

# RELATÓRIO ANALÍTICO

Maio 2008

Atualização de dados  
censitários de favelas e  
loteamentos irregulares  
do município de São Paulo



**Governador do Estado**

José Serra

**Vice-Governador**

Alberto Goldman

**Secretário de Economia e Planejamento**

Francisco Vidal Luna

**SEADE**

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados

**Diretora Executiva**

Felícia Reicher Madeira

**Diretor Adjunto Administrativo e Financeiro**

Marcos Martins Paulino

**Diretor Adjunto de Análise e Disseminação de Informações**

Sinésio Pires Ferreira

**Diretora Adjunta de Metodologia e Produção de Dados**

Marise Borem Pimenta Hoffmann

**Chefia de Gabinete**

Ana Celeste de Alvarenga Cruz

**Conselho de Curadores**

Francisco Vidal Luna (Presidente)

Carlos Antonio Gamero

Geraldo Biasoto Junior

Haroldo da Gama Torres

José Paulo Zeetano Chahad

Márcio Percival Alves Pinto

Michael Paul Zeitlin

Saulo Pereira Vieira

Sérgio Besserman Vianna

Tania Di Giacomo do Lago

**Conselho Fiscal**

Caioco Ishiquiriama

Berenice de Oliveira

Grace Maria Monteiro da Silva

## SUMÁRIO

Apresentação.....	2
Condições de Moradia.....	6
Situação Sociodemográfica e Econômica .....	25
Considerações Finais .....	58
Anexo Estatístico .....	60
Anexo Metodológico .....	64

## Apresentação

O presente relatório analisa as condições de moradia e os aspectos sociodemográficos e econômicos da população residente em assentamentos urbanos precários situados no município de São Paulo. Para tanto, utiliza-se dos resultados oriundos de coletas domiciliares por amostragem realizadas nas áreas selecionadas. Pauta-se em metodologia destinada à comparação desses resultados para os diferentes *tipos de assentamentos* pesquisados com eventual ênfase na desagregação das informações, segundo características específicas dessas ocupações urbanas.

A referência conceitual adotada para definição dos *tipos de assentamento* corresponde à oferecida pela contratante, assim designada:

*Favelas*: todos os assentamentos precários de áreas públicas ou particulares de terceiros, cuja ocupação foi feita à margem da legislação urbanística e edilícia. São ocupações predominantemente desordenadas, com precariedade de infra-estrutura, com maior opção pela autoconstrução das moradias que apresentam diferentes graus de precariedade. A população residente caracteriza-se por famílias de baixa renda e socialmente vulneráveis.

*Núcleo urbanizado*: "categoria" de favela com 100% de infra-estrutura instalada, mas ainda sem regularização fundiária.

*Loteamentos irregulares*: todos os assentamentos precários onde se caracteriza a existência de um agente promotor e/ou comercializador, cuja tipologia e morfologia do parcelamento do solo estejam voltadas ao uso unifamiliar e multifamiliar de pequeno porte, que tenham sido implantados e ocupados sem prévia aprovação pelos órgãos públicos responsáveis ou, quando aprovados ou em processo de aprovação, implantados em desacordo com a legislação ou com o projeto aprovado.

À comparação dos resultados entre os três *tipos de assentamentos* segue a sua desagregação, segundo *características das ocupações urbanas*, relevantes ao planejamento das ações públicas, referidas à densidade da ocupação e à localização em área de manancial, resultando no seguinte recorte:

<b>Favelas</b>	em área de manancial superior a mil moradias demais
<b>Loteamentos irregulares</b>	em área de manancial com até 49 domicílios com 50 a 499 domicílios com 500 ou mais domicílios
<b>Núcleos Urbanizados<sup>1</sup></b>	

A reflexão analítica sobre as condições sociais da população investigada iniciou-se com o teste da hipótese da diferenciação social entre os tipos de assentamento, a partir da pergunta: haveria associação entre fatores sócio-urbanos e características sociais das populações desses tipos de assentamento que permitisse compor estratos sociais diferenciados?

O seu desenvolvimento ocorreu, primeiro, pela escolha de fatores sócio-urbanos externos à pesquisa e de indicadores sociais definidos com base nos dados primários coletados pelo projeto.

Os fatores sócio-urbanos considerados foram:

- Existência de serviços de infra-estrutura urbana, considerando-se as redes de abastecimento de água, esgotamento sanitário e energia elétrica;
- Distância da ocupação em relação ao marco central do município, adotando-se as categorias: até 17 km, próximos ao centro, e mais de 17 km, afastados do centro;
- Tempo de existência da ocupação, considerando-se os períodos: até 1980, mais antigos, e após 1980, mais recentes. Esse fator foi aplicado somente para núcleos urbanizados e favelas.

A definição dos indicadores sociodemográficos e econômicos pautou-se pela capacidade de refletir a condição social comum ao conjunto das famílias pesquisadas e, de outro, sua eventual associação aos fatores sócio-urbanos acima identificados. Os indicadores selecionados foram: renda média familiar total, tamanho médio da família e idade média do chefe da família.

<sup>1</sup> Por razões estatísticas relativas ao tamanho da amostra pesquisada, os núcleos urbanizados foram tratados como uma única categoria.

Na seqüência, procedeu-se à aplicação de teste estatístico, para o que se utilizou  $\chi^2$  (qui-quadrado) de Pearson e análise de variâncias (ANOVA). O teste de  $\chi^2$  (qui-quadrado) foi utilizado como recurso à verificação da existência de associação entre os tipos de assentamentos e as características sociodemográficas categóricas selecionadas. A análise de variância (ANOVA) foi utilizada na comparação de médias estatísticas. Para ambas as análises considerou-se o desenho amostral utilizado na pesquisa e o nível de significância de 5,0% (Ver Anexo Estatístico).

Analicamente, os recursos estatísticos utilizados possibilitam comparar o assentamento classificado segundo os fatores sócio-urbanos selecionados e investigar a eventual influência desses fatores no comportamento dos indicadores sociais utilizados. A análise estatística feita aponta os resultados a seguir apresentados.

- Quanto aos *serviços de infra-estrutura urbana*:
  - Somente o esgotamento sanitário mostrou alguma associação com a condição socioeconômica das famílias, medida pela renda familiar total média. As demais redes de infra-estrutura urbana não diferenciam os assentamentos pesquisados em decorrência do fato de serem praticamente universais.
  - Entre favelas e núcleos urbanizados não foram apuradas diferenças estatisticamente significativas entre os rendimentos médios estimados e o acesso à rede de esgotamento sanitário. Nesses assentamentos prevalecem baixos rendimentos.
  - Já entre os loteamentos *acima de 500 domicílios* e os situados em *área de manancial* verificou-se médias de rendimento mais elevadas em áreas servidas por rede de esgoto do que naquelas que não dispõem desse recurso. Nos loteamentos acima de 500 domicílios com presença de esgotamento sanitário a renda familiar média foi de três salários mínimos, superando a obtida entre os que não dispõem desse serviço, de 1,9 salários mínimos<sup>2</sup>. Estes resultados se repetem de forma similar entre os loteamentos situados em área manancial.
  - No geral, não foi registrada associação estatística relevante entre o tamanho da família e a condição de acesso à rede de esgotamento sanitário.
  - Entre favelas com mais de mil domicílios e loteamentos com 500 domicílios e mais se observou associação entre a idade média do chefe da família e o acesso à rede de esgotamento sanitário. Nestes casos, configura-se a provável

---

<sup>2</sup> O Salário mínimo no período da coleta - outubro/07 a janeiro/08 - era de R\$380,00.

relação entre a fixação de famílias em ciclo de vida mais jovem em áreas que não dispõem dessa infra-estrutura urbana.

- Quanto à *distância do assentamento* em relação ao centro do município:
  - No geral, não há associação com a renda familiar auferida. A esse quadro excetuam-se os loteamentos em área de manancial, distinguindo-se aqueles próximos ao centro (até 17 km), cuja renda média familiar estimada é de 4,1 salários mínimos, mais elevada do que nos loteamentos afastados, com média estimada de 2,2 salários mínimos. Esse valor aproxima-se das rendas médias obtidas entre favelas e núcleos urbanizados (2,0 salários mínimos).
  - A associação com a idade média do chefe da família foi observada somente para os loteamentos situados em manancial. Nestes, a idade média dos chefes (42 anos) residentes em áreas distantes é menor do que a estimada para os residentes (50 anos) em áreas mais próximas ao centro.
  - As variações apuradas para o tamanho médio da família não se mostraram estatisticamente associadas à distância dos assentamentos em relação ao centro do município, sugerindo padrão demográfico similar nas áreas consideradas.
- Quanto ao *período de existência da ocupação*:
  - As variações estatísticas observadas no comportamento dos indicadores renda média familiar total, idade média do chefe da família e tamanho médio da família não foram significativas em relação ao período de existência da ocupação.

Em suma, a análise desenvolvida com base nos procedimentos estatísticos utilizados não confirma a existência de diferenciação social entre os segmentos populacionais residentes nos assentamentos pesquisados. Portanto, a população pesquisada integra o mesmo estrato social, independentemente do tipo de assentamento e das características de ocupação urbana adotadas pelo estudo de residência. Contudo, essa constatação não exclui a existência de heterogeneidades sociais entre os grupos de população pesquisados. Essas diferenças seriam mais de grau, insuficientes para indicar alguma composição social distinta.

Diante disso, esse relatório analisa as principais características sociais da população pesquisada no esforço de explicitar as especificidades existentes, distinguidas segundo tipo de assentamento. Para tanto, ele foi organizado em três partes, além dessa introdução. A primeira – *Condições de moradia* – focaliza o domicílio como

unidade de análise e privilegia as características físicas, as formas de apropriação, o acesso aos serviços urbanos, o uso da moradia, tempo de residência no assentamento e local da moradia anterior. A segunda – *Situação sociodemográfica e econômica* – tem por referência a família e o indivíduo como unidades de análise e centraliza a discussão sobre as características demográficas das famílias e dos indivíduos e sociais, como, entre outras, participação no mercado de trabalho, renda e fontes de renda e condições educacionais. Por fim, a última parte sintetiza as evidências mais significativas dos três tipos de assentamento investigados.

Os dados utilizados para análise foram obtidos por meio de pesquisa em uma amostra probabilística de domicílios<sup>3</sup> com coleta executada no período de outubro/2007 a janeiro/2008. Os valores expandidos totalizam 892.245 domicílios para uma população residente estimada de 3.448.233 pessoas. Por tipo de assentamento, essa estimativa corresponde a: em favelas, 377.236 domicílios e 1.539.271 pessoas; em loteamentos irregulares, 484.239 domicílios e 1.783.561 pessoas; e em núcleos urbanizados, 30.770 domicílios e 125.401 pessoas. A participação dessa população no total da população do Município de São Paulo é de 31,8%, considerada a projeção populacional da Fundação Seade para 2007, de 10.834.244 pessoas.

## **Condições de Moradia**

A moradia nos assentamentos pesquisados destina-se exclusivamente ao uso residencial, e são raros casos de uso misto destinados à moradia e ao trabalho. Este perfil confirma-se entre os diferentes tipos de assentamentos pesquisados.

### *Forma de apropriação e tempo de residência no assentamento*

- A moradia própria é a forma predominante de apropriação entre os três tipos de assentamentos (77,8%), mais ampliada nos núcleos urbanizados (88,2%) e nas favelas (84,7%). Entre os loteamentos irregulares, ainda que expressivo (71,7%), este comportamento tem ligeiro decréscimo, condicionado, sobretudo, pela presença de contratos de aluguel (19,2%). Este perfil se intensifica entre os loteamentos com mais de 500 domicílios onde 21,0% são moradias de aluguel, sugerindo maior dinâmica e heterogeneidade nestas ocupações (Tabelas 1).

---

<sup>3</sup> Ver Anexo metodológico.

- À estabilidade decorrente da propriedade da moradia acrescenta-se a permanência de boa parte dos chefes de família há bastante tempo no assentamento atual. É o que ocorre com cerca de 57% dos chefes que residem na área há mais de 10 anos, sem distinções relevantes entre os tipos de assentamentos (Tabela 2).
- Segundo características da ocupação urbana, diferenças são notadas entre os loteamentos irregulares: entre os menores, com até 49 domicílios, os chefes de família com tempo de residência inferior a cinco anos comparecem em proporção mais elevada (33,1%); entre os maiores se acentua a parcela de residentes há mais de 10 anos (64,6%). Esses resultados sugerem a especificidade destas modalidades de ocupação, a qual pode estar associada ao próprio período de instalação do loteamento.

#### *Local de residência anterior*

- Antes de residir no atual assentamento, *casas ou apartamentos* não localizadas em favelas ou cortiços eram a principal alternativa das famílias pesquisadas (86,9%). Este comportamento foi ainda mais freqüente entre as moradoras em loteamentos (90,3%) em relação às das favelas (83,3%) e dos núcleos urbanizados (77,2%) (Tabela 3).
- Embora as características e a qualidade da moradia progressiva não tenham sido objeto dessa investigação, não se podem desconsiderar as restrições relativas às atuais ocupações, sobretudo, quanto à estabilidade da posse e o acesso aos serviços urbanos. Assim, o fato de que grande parte das famílias pesquisadas tenha residido em *casa ou apartamento* sugere prováveis perdas quanto as suas condições de habitabilidade. De forma geral, tal percurso habitacional confirma a deficiência dos mecanismos de acesso à moradia adequada disponíveis aos segmentos de baixa renda.
- As famílias, cuja moradia anterior localizava-se no atual assentamento ou em outra favela ou cortiço, concentram-se em maior incidência nos núcleos urbanizados (16,0%), coerente à mudança na condição urbanística<sup>4</sup> desse tipo de assentamento.

---

<sup>4</sup> Ver conceito de núcleo urbanizado.

### *Material utilizado na edificação*

- Para a quase totalidade dos domicílios, o material utilizado é apropriado, ou seja, alvenaria (97,5%). Mesmo entre as moradias em favela, este predomínio se confirma ainda que com pequena diferença (95,0%), preenchida pelas moradias construídas com material adaptado, como a madeira (Tabela 4). Essa opção construtiva evidencia-se principalmente entre os domicílios localizados em favelas fora de área de manancial.
- Já os domicílios em área de manancial contam com elevada proporção de edificações de alvenaria (98,2%), similar às verificadas entre os do núcleo urbanizado (99,4%) e de loteamento irregular (99,3%).

### *Número de pavimentos e de cômodos*

- Além da predominância de alvenaria, a configuração física dos assentamentos apresenta certa similaridade entre a parcela de moradias com apenas um pavimento e aquelas com mais de um. Edificações com um pavimento correspondem a 53% entre as favelas e os loteamentos irregulares e de 45,9% entre os núcleos urbanizados. As variações percentuais observadas não implicam diferenças estatísticas relevantes e sugerem que a verticalização é uma opção construtiva que independe do tipo de assentamento e da característica das ocupações. A edificação com mais de um pavimento (47,4%), provavelmente associada à configuração e partição das áreas "loteadas", constitui a oportunidade de ampliação do espaço físico da moradia, a despeito de qualquer garantia quanto a estar adequada aos padrões construtivos estabelecidos (Tabela 5).
- As diferenças entre os assentamentos tornam-se significativas quando se considera a quantidade de cômodos existentes na moradia. As favelas encontram-se em desvantagem, dada a maior incidência de moradias com no máximo três cômodos<sup>5</sup> (30,0%) (Tabela 6).
- Entre os demais tipos de assentamento cresce a presença de moradias não só com quatro, mas com cinco ou seis cômodos. Isso se evidencia, sobretudo, nos loteamentos de maior porte (acima de 500 domicílios), com cerca de 83% dos domicílios com quatro ou mais cômodos.

---

<sup>5</sup> O parâmetro mínimo de quatro cômodos na moradia refere-se às quatro funções básicas: higiene, alimentação, repouso e estar.

### *Congestionamento domiciliar (pessoa/cômodo)*

- O congestionamento da moradia expressa a combinação desfavorável entre número de cômodos existentes e de pessoas residentes. Por conseguinte, pode estar, em grande parte ou quase exclusivamente, associado à ausência dos quatro cômodos, ou simplesmente à insuficiência de cômodos frente ao tamanho da família. As moradias em favelas são mais congestionadas (32,2%) quando comparadas às do núcleo urbanizado (24,9%) e, em especial, às do loteamento irregular (20,6%) (Tabela 7).
- Entre as modalidades de loteamento, são os de pequeno porte que contam com maior proporção de domicílios congestionados (27,4%), assemelhando-se às favelas em área de manancial (27,1%). Essas, por sua vez, estão em melhor situação do que as favelas de maior porte (31,0%) bem como as demais favelas (33,8%). Contudo, é nos loteamentos maiores (acima de 500 domicílios) que essa relação se firma, pois apenas 20,1% dos domicílios são congestionados, favorecido pelo percentual de 16,6% de domicílios com até três cômodos.

### *Acesso à infra-estrutura e aos serviços urbanos*

- A presença de serviços urbanos no entorno da moradia difere segundo os tipos de serviço e de assentamento. Para o total pesquisado, os serviços de iluminação pública (81,9%) e de pavimentação (75,7%) têm cobertura mais ampla do que os de guias e sarjetas (70,4%). Entre as favelas esses percentuais decrescem, sendo de 68,3%, 67,1%, 55,7%, para iluminação pública, pavimentação e guias e sarjetas, respectivamente. Entre os núcleos urbanizados e loteamentos irregulares, a cobertura é mais ampliada (Tabela 8).
- Porém, tanto entre as modalidades de favela quanto as de loteamento, a cobertura difere. As favelas classificadas na categoria *demais favelas* contam com proporções menores de acesso aos serviços urbanos investigados, destacando-se a referente à cobertura de guias e sarjetas (53,7%). Os loteamentos situados em área de manancial e os de menor porte têm, em geral, situação menos favorável do que as observadas para as demais categorias de loteamento; as diferenças percentuais mais expressivas referem-se ao acesso à pavimentação e guias e sarjetas (Tabelas 8).

- Já o acesso às redes públicas de abastecimento de água e de energia elétrica é praticamente universal entre os assentamentos, inclusive nas favelas (Tabela 9 e 10).
- Nas favelas, no entanto, chama atenção a proporção de domicílios com ausência de medidores destinados à cobrança dos serviços de água (25,8%) e de energia elétrica (38,8%). Estas proporções se elevam na modalidade *demais favelas* e, no caso específico da energia elétrica se estende também aos domicílios em favelas situadas *em área de manancial*. A ausência de medidor de energia elétrica também é identificada entre parcela considerável dos domicílios localizados em núcleo urbanizado, mas com margem de erro estatístico acima do estabelecido (Tabelas 9 e 10).
- O serviço de coleta de lixo atende cerca de 80% das famílias pesquisadas, com diferenças percentuais expressivas entre os assentamentos. A maior diferença se deve à menor cobertura entre os domicílios em favela (64,9%) e núcleos urbanizados (67,9%), contraposta à sua ampliação entre os dos loteamentos irregulares (91,5%) (Tabela 11).
- Entre as favelas, as alternativas ao serviço público de coleta de lixo foram o uso de caçambas (20,7%) e outras formas (14,4%) entre as quais destacaram-se o depósito dos resíduos em córregos, riachos ou terrenos a céu aberto. Esse quadro repete-se entre os núcleos urbanizados (Tabela 11).
- Entre os serviços de infra-estrutura urbana, o esgotamento sanitário é o que apresenta maior diversidade, com menor cobertura entre os domicílios em favela (47,7%), indicando sua flagrante desvantagem em relação aos do núcleo urbanizado (91,8%) e de loteamento irregular (79,8%). A restrição desse acesso é ainda maior entre os domicílios classificados na categoria *demais favelas* (43,3%). Por outro lado, os loteamentos irregulares trazem certa heterogeneidade com relativa desvantagem para os de pequeno porte e os situados em área de manancial quando relacionado aos demais (Tabela 12).

### *Risco nas proximidades da moradia*

- Quase metade dos domicílios investigados não apresenta nenhum risco relacionado à permanência e manutenção física da unidade habitacional.<sup>6</sup> Esta proporção se eleva de forma significativa (64,7%) entre aqueles situados em núcleos urbanizados, como provável resultado da mudança de condições decorrentes da urbanização efetuada. Entre as favelas a situação é mais desfavorável (39,8%) do que nos loteamentos irregulares, onde mais da metade dos domicílios não evidenciou nenhum tipo de risco físico à moradia. Entre os loteamentos irregulares situados fora de áreas de manancial, esta proporção é mais elevada, alcançando 70,7% nos de menor porte. Já entre aqueles instalados em áreas de manancial, essa proporção decresce em razão do próprio risco representado pela citada localização (56,1%), além de outros riscos em 31,6% dos casos.
- Entre as moradias situadas em favelas, 55,2% daquelas em áreas de manancial atribuem o risco à própria localização, às quais se acrescentam as moradias que, além desse, combinam outros riscos (29,3%). Demais riscos são observados, sobretudo, entre as moradias localizadas em favelas *com mais de 1.000 domicílios* (42,8%) e nas *demais favelas* (49,3%), cujas proporções superam as observadas nessa categoria entre os loteamentos irregulares.

---

<sup>6</sup> Os riscos investigados referem-se a enchentes, desmoronamento ou solapamento, proximidade a aterros ou depósitos de lixo, à rede de alta tensão, gasoduto ou oleoduto, viaduto movimentado, rotatória, alça de acesso ou canteiro central, indústria ou áreas de mananciais.

**Tabela 1**

Distribuição dos Domicílios, por Apropriação da Moradia, segundo Localização e Características da Área  
Município de São Paulo - 2007

Localização e Características da Área	Em porcentagem				
	Total	Próprio	Alugado	Cedido ou emprestado	Ocupado ou invadido
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>77,8</b>	<b>14,4</b>	<b>7,5</b>	<b>(0,4)</b>
<b>Domicílios em Favelas</b>	<b>100,0</b>	<b>84,7</b>	<b>8,8</b>	<b>6,0</b>	<b>(0,4)</b>
Em área de manancial	100,0	86,4	(5,6)	(7,1)	(0,9)
Com mais de 1.000 domicílios	100,0	80,7	(14,0)	(5,1)	(0,2)
Demais favelas	100,0	85,8	7,7	(6,1)	(0,4)
<b>Domicílios em Núcleos Urbanizados</b>	<b>100,0</b>	<b>88,2</b>	<b>(6,5)</b>	<b>(5,0)</b>	<b>(0,3)</b>
<b>Domicílios em Loteamentos</b>	<b>100,0</b>	<b>71,7</b>	<b>19,2</b>	<b>8,8</b>	<b>(0,3)</b>
Em área de manancial	100,0	75,2	(14,5)	(10,3)	(0,0)
Com até 49 domicílios	100,0	77,3	18,2	(4,5)	(0,0)
De 50 a 499 domicílios	100,0	73,5	19,3	(6,7)	(0,5)
500 e mais domicílios	100,0	69,2	21,0	(9,4)	(0,4)

**Fonte:** Fundação Seade; Secretaria Municipal de Habitação – Sehab. Pesquisa Socioeconômica em Favelas e Loteamentos no Município de São Paulo - 2007.

**Nota:** Para o Total, Favelas, Núcleos e Loteamentos, o teste de independência mostra um valor do Qui-Quadrado = 92,223 com nível de significância < 0,001. Nas características da área, o teste de independência mostra um valor de Qui-Quadrado = 120,912 com nível de significância <0,001.

Os valores entre parênteses apresentam coeficiente de variação superior a 17%.

**Tabela 2**

Distribuição dos Domicílios, por Tempo de Residência do Chefe de Família, segundo Localização e Características da Área  
Município de São Paulo - 2007

Localização e Características da Área	Em porcentagem			
	Total	Menos de 5 anos	De 5 a 10 anos	Mais de 10 anos
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>25,9</b>	<b>17,2</b>	<b>56,8</b>
<b>Domicílios em Favelas</b>	<b>100,0</b>	<b>28,0</b>	<b>16,7</b>	<b>55,3</b>
Em área de manancial	100,0	27,3	19,3	53,4
Com mais de 1.000 domicílios	100,0	26,8	16,1	57,2
Demais favelas	100,0	28,6	16,4	55,0
<b>Domicílios em Núcleos Urbanizados</b>	<b>100,0</b>	<b>24,6</b>	<b>(19,4)</b>	<b>56,0</b>
<b>Domicílios em Loteamentos</b>	<b>100,0</b>	<b>24,4</b>	<b>17,5</b>	<b>58,1</b>
Em área de manancial	100,0	28,8	20,2	51,0
Com até 49 domicílios	100,0	33,1	22,0	44,9
De 50 a 499 domicílios	100,0	27,4	22,2	50,3
500 e mais domicílios	100,0	20,9	(14,5)	64,6

**Fonte:** Fundação Seade; Secretaria Municipal de Habitação – Sehab. Pesquisa Socioeconômica em Favelas e Loteamentos no Município de São Paulo - 2007.

**Nota:** Para o Total, Favelas, Núcleos e Loteamentos, o teste de independência, mostra um valor do Qui-Quadrado = 5,777 com nível de significância = 0,504. Nas características da área, o teste de independência mostra um valor de Qui-Quadrado = 48,101 com nível de significância = 0,021.

Os valores entre parênteses apresentam coeficiente de variação superior a 17%.

**Tabela 3**

Distribuição dos Domicílios, por Tipo de Moradia Anterior, segundo Localização  
Município de São Paulo - 2007

Localização	Total	Em porcentagem		
		Outra favela, cortiço, sempre residiu na mesma favela/loteamento	Casa/ Apartamento	Outro loteamento, outro tipo de moradia
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>8,4</b>	<b>8,4</b>	<b>8,4</b>
Favelas	100,0	10,3	10,3	10,3
Núcleos Urbanizados	100,0	(16,0)	(16,0)	(16,0)
Loteamentos	100,0	6,5	6,5	6,5

**Fonte:** Fundação Seade; Secretaria Municipal de Habitação – Sehab. Pesquisa Socioeconômica em Favelas e Loteamentos no Município de São Paulo - 2007.

**Nota:** Para o Total, Favelas, Núcleos e Loteamentos, o teste de independência mostra um valor do Qui-Quadrado = 44,669 com nível de significância < 0,001.

Os valores entre parênteses apresentam coeficiente de variação superior a 17%.

**Tabela 4**

Percentual de Domicílios Construídos com Material Adequado, segundo Localização e Características da Área  
Município de São Paulo - 2007

Localização e Características da Área	%
<b>Total</b>	<b>97,5</b>
<b>Domicílios em Favelas</b>	<b>95,0</b>
Em área de manancial	98,2
Com mais de 1.000 domicílios	95,7
Demais favelas	94,0
<b>Domicílios em Núcleos Urbanizados</b>	<b>99,4</b>
<b>Domicílios em Loteamentos</b>	<b>99,3</b>
Em área de manancial	100,0
Com até 49 domicílios	97,6
De 50 a 499 domicílios	97,1
500 e mais domicílios	100,0

**Fonte:** Fundação Seade; Secretaria Municipal de Habitação – Sehab. Pesquisa Socioeconômica em Favelas e Loteamentos no Município de São Paulo - 2007.

**Nota:** Considerou-se material adequado quando as paredes externas do domicílio eram de alvenaria ou de material pré-fabricado.  
Para o Total, Favelas, Núcleos e Loteamentos, o teste de independência mostra um valor do Qui-Quadrado = 61,033 com nível de significância < 0,001. Nas características da área, o teste de independência mostra um valor de Qui-Quadrado = 85,003 com nível de significância < 0,001.

**Tabela 5**

Distribuição dos Domicílios, por Quantidade de Pavimentos, segundo Localização e Características da Área  
Município de São Paulo - 2007

Localização e Características da Área	Total	Com 1 pavimento	Mais de 1 pavimento	Em porcentagem
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>52,6</b>	<b>47,4</b>	
<b>Domicílios em Favelas</b>	<b>100,0</b>	<b>53,1</b>	<b>46,9</b>	
Em área de manancial	100,0	55,2	44,8	
Com mais de 1.000 domicílios	100,0	47,3	52,7	
Demais favelas	100,0	54,7	45,3	
<b>Domicílios em Núcleos Urbanizados</b>	<b>100,0</b>	<b>45,9</b>	<b>54,1</b>	
<b>Domicílios em Loteamentos</b>	<b>100,0</b>	<b>52,6</b>	<b>47,4</b>	
Em área de manancial	100,0	48,4	51,6	
Com até 49 domicílios	100,0	60,9	39,1	
De 50 a 499 domicílios	100,0	46,5	53,5	
500 e mais domicílios	100,0	55,4	44,6	

**Fonte:** Fundação Seade; Secretaria Municipal de Habitação – Sehab. Pesquisa Socioeconômica em Favelas e Loteamentos no Município de São Paulo - 2007.

**Nota:** Para o Total, Favelas, Núcleos e Loteamentos, o teste de independência mostra um valor do Qui-Quadrado = 2,189 com nível de significância = 0,604. Nas características da área, o teste de independência mostra um valor de Qui-Quadrado = 21,212 com nível de significância = 0,226.

**Tabela 6**

Distribuição dos Domicílios por Quantidade de Cômodos, segundo Localização e Características da Área, Município de São Paulo - 2007

Localização e Característica da Área	Total	Em porcentagem			
		até 3 cômodos	4 cômodos	5 cômodos	6 cômodos ou mais
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>24,0</b>	<b>26,5</b>	<b>31,4</b>	<b>18,2</b>
<b>Domicílios em Favelas</b>	<b>100,0</b>	<b>30,0</b>	<b>28,7</b>	<b>26,1</b>	<b>15,2</b>
Em área de manancial	100,0	28,6	29,9	28,1	13,3
Com mais de 1.000 domicílios	100,0	29,5	29,0	27,4	14,1
Demais favelas	100,0	30,6	28,2	25,1	16,1
<b>Domicílios em Núcleos Urbanizados</b>	<b>100,0</b>	<b>(22,7)</b>	<b>19,2</b>	<b>39,7</b>	<b>18,4</b>
<b>Domicílios em Loteamentos</b>	<b>100,0</b>	<b>19,3</b>	<b>25,2</b>	<b>35,0</b>	<b>20,5</b>
Em área de manancial	100,0	22,4	27,5	27,2	(22,9)
Com até 49 domicílios	100,0	26,3	24,4	24,8	24,6
De 50 a 499 domicílios	100,0	22,2	22,5	33,2	22,0
500 e mais domicílios	100,0	16,6	25,4	39,3	18,7

**Fonte:** Fundação Seade; Secretaria Municipal de Habitação – Sehab. Pesquisa Socioeconômica em Favelas e Loteamentos no Município de São Paulo - 2007.

**Nota:** Para o Total, Favelas, Núcleos e Loteamentos, o teste de independência mostra um valor do Qui-Quadrado = 77,757 com nível de significância < 0,001. Nas características da área, o teste de independência mostra um valor de Qui-Quadrado = 109,900 com nível de significância < 0,001.

Os valores entre parênteses apresentam coeficiente de variação superior a 17%.

**Tabela 7**

Distribuição dos Domicílios, por Congestionamento da Moradia, segundo Localização e Características da Área  
Município de São Paulo - 2007

Localização e Características da Área	Em porcentagem		
	Total	Não Congestionado	Congestionado
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>74,4</b>	<b>25,6</b>
<b>Domicílios em Favelas</b>	<b>100,0</b>	<b>67,8</b>	<b>32,2</b>
Em área de manancial	100,0	72,9	27,1
Com mais de 1.000 domicílios	100,0	69,0	31,0
Demais favelas	100,0	66,2	33,8
<b>Domicílios em Núcleos Urbanizados</b>	<b>100,0</b>	<b>75,1</b>	<b>24,9</b>
<b>Domicílios em Loteamentos</b>	<b>100,0</b>	<b>79,4</b>	<b>20,6</b>
Em área de manancial	100,0	79,6	20,4
Com até 49 domicílios	100,0	72,6	27,4
De 50 a 499 domicílios	100,0	79,6	20,4
500 e mais domicílios	100,00	79,9	20,1

**Fonte:** Fundação Seade; Secretaria Municipal de Habitação – Sehab. Pesquisa Socioeconômica em Favelas e Loteamentos no Município de São Paulo - 2007.

**Nota:** Consideraram-se domicílio congestionado as moradias em que havia mais de uma pessoa por cômodo.

Para o Total, Favelas, Núcleos e Loteamentos, o teste de independência mostra um valor do Qui-Quadrado = 55,003 com nível de significância < 0,001. Nas características da área, o teste de independência mostra um valor de Qui-Quadrado = 61,745 nível de significância < 0,001.

**Tabela 8**

Percentual de Domicílios com Acesso aos Equipamentos Urbanos, segundo Localização e Características da Área  
Município de São Paulo - 2007

Localização e Características da Área	Em porcentagem		
	Iluminação Pública	Pavimentação	Guias e Sarjetas
<b>Total</b>	<b>81,9</b>	<b>75,7</b>	<b>70,4</b>
<b>Domicílios em Favelas</b>	<b>68,3</b>	<b>67,1</b>	<b>55,7</b>
Em área de manancial	71,7	68,2	58,1
Com mais de 1.000 domicílios	70,8	72,7	59,6
Demais favelas	66,6	64,8	53,7
<b>Domicílios em Núcleos Urbanizados</b>	<b>86,3</b>	<b>91,1</b>	<b>80,8</b>
<b>Domicílios em Loteamentos</b>	<b>92,3</b>	<b>81,5</b>	<b>81,2</b>
Em área de manancial	83,7	60,8	61,3
Com até 49 domicílios	85,4	74,9	64,2
De 50 a 499 domicílios	90,9	79,8	77,7
500 e mais domicílios	96,5	90,1	91,1

**Fonte:** Fundação Seade; Secretaria Municipal de Habitação – Sehab. Pesquisa Socioeconômica em Favelas e Loteamentos no Município de São Paulo - 2007.

**Nota:** Para a iluminação pública, o Total, Favelas, Núcleos e Loteamentos, o teste de independência mostra um valor de Qui-Quadrado = 307,012 com nível de significância < 0,001. Nas características da área, o teste de independência mostra um valor de Qui-Quadrado = 344,211 com nível de significância < 0,001.

Para a pavimentação, o Total, Favelas, Núcleos e Loteamentos, o teste de independência mostra um valor de Qui-Quadrado = 104,062 com nível de significância < 0,001. Nas características da área, o teste de independência mostra um valor de Qui-Quadrado = 236,658 com nível de significância < 0,001.

Para guias e sarjetas, o Total, Favelas, Núcleos e Loteamentos, o teste de independência mostra um valor de Qui-Quadrado = 251,221 com nível de significância < 0,001. Nas características da área, o teste de independência mostra um valor de Qui-Quadrado = 384,711 com nível de significância < 0,001.

**Tabela 9**

Distribuição dos Domicílios, por Tipo de Acesso a Abastecimento de Água, segundo Localização e Características da Área  
Município de São Paulo - 2007

Localização e Características da Área	Total	Em porcentagem	
		Com acesso e medidor	Sem acesso e sem medidor
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>84,2</b>	<b>15,1</b>
<b>Domicílios em Favelas</b>	<b>100,0</b>	<b>73,2</b>	<b>25,8</b>
Em área de manancial	100,0	76,8	(22,5)
Com mais de 1.000 domicílios	100,0	75,7	23,3
Demais favelas	100,0	71,5	27,5
<b>Domicílios em Núcleos Urbanizados</b>	<b>100,0</b>	<b>91,4</b>	<b>(8,4)</b>
<b>Domicílios em Loteamentos</b>	<b>100,0</b>	<b>92,3</b>	<b>(7,1)</b>
Em área de manancial	100,0	81,6	(17,8)
Com até 49 domicílios	100,0	88,2	(9,6)
De 50 a 499 domicílios	100,0	90,3	(7,6)
500 e mais domicílios	100,0	97,1	(2,9)

**Fonte:** Fundação Seade; Secretaria Municipal de Habitação – Sehab. Pesquisa Socioeconômica em Favelas e Loteamentos no Município de São Paulo - 2007.

**Nota:** Para o Total, Favelas, Núcleos e Loteamentos, o teste de independência mostra um valor do Qui-Quadrado = 222,361 com nível de significância < 0,001. Nas características da área, o teste de independência mostra um valor de Qui-Quadrado = 293,892 com nível de significância < 0,001.

Os valores entre parênteses apresentam coeficiente de variação superior a 17%.

**Tabela 10**

Distribuição dos Domicílios, por Tipo de Acesso a Energia Elétrica, segundo Localização e Características da Área  
Município de São Paulo - 2007

Localização e Características da Área	Total	Em porcentagem	
		Com acesso e medidor	Sem acesso e sem medidor
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>76,9</b>	<b>22,5</b>
<b>Domicílios em Favelas</b>	<b>100,0</b>	<b>59,9</b>	<b>38,8</b>
Em área de manancial	100,0	55,5	43,4
Com mais de 1.000 domicílios	100,0	76,7	(22,2)
Demais favelas	100,0	55,0	43,7
<b>Domicílios em Núcleos Urbanizados</b>	<b>100,0</b>	<b>67,9</b>	<b>(31,6)</b>
<b>Domicílios em Loteamentos</b>	<b>100,0</b>	<b>90,7</b>	<b>9,2</b>
Em área de manancial	100,0	80,2	(19,5)
Com até 49 domicílios	100,0	85,4	(14,4)
De 50 a 499 domicílios	100,0	86,8	(12,7)
500 e mais domicílios	100,0	96,2	(3,8)

**Fonte:** Fundação Seade; Secretaria Municipal de Habitação – Sehab. Pesquisa Socioeconômica em Favelas e Loteamentos no Município de São Paulo - 2007.

**Nota:** Para o Total, Favelas, Núcleos e Loteamentos, o teste de independência mostra um valor do Qui-Quadrado = 423,823 com nível de significância < 0,001. Nas características da área, o teste de independência mostra um valor de Qui-Quadrado = 531,990 com nível de significância < 0,001.

Os valores entre parênteses apresentam coeficiente de variação superior a 17%.

**Tabela 11**

Distribuição dos Domicílios, por Tipo de Coleta de Lixo, segundo Localização e Características da Área  
Município de São Paulo - 2007

Localização e Características da Área	Em porcentagem			
	Total	Coletado na porta	Coletado em caçamba	Outro
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>79,5</b>	<b>11,1</b>	<b>9,5</b>
<b>Domicílios em Favelas</b>	<b>100,0</b>	<b>64,9</b>	<b>20,7</b>	<b>14,4</b>
Em área de manancial	100,0	66,5	(16,2)	(17,3)
Com mais de 1.000 domicílios	100,0	71,1	20,2	(8,7)
Demais favelas	100,0	62,3	22,0	15,7
<b>Domicílios em Núcleos Urbanizados</b>	<b>100,0</b>	<b>67,9</b>	<b>(13,5)</b>	<b>(18,6)</b>
<b>Domicílios em Loteamentos</b>	<b>100,0</b>	<b>91,5</b>	<b>(3,4)</b>	<b>(5,1)</b>
Em área de manancial	100,0	91,1	(2,1)	(6,8)
Com até 49 domicílios	100,0	79,4	(6,4)	(14,2)
De 50 a 499 domicílios	100,0	85,5	(5,1)	(9,4)
500 e mais domicílios	100,0	95,0	(3,0)	(2,0)

**Fonte:** Fundação Seade; Secretaria Municipal de Habitação – Sehab. Pesquisa Socioeconômica em Favelas e Loteamentos no Município de São Paulo - 2007.

**Nota:** Para o Total, Favelas, Núcleos e Loteamentos, o teste de independência mostra um valor do Qui-Quadrado = 367,344 com nível de significância < 0,001. Nas características da área, o teste de independência mostra um valor de Qui-Quadrado = 422,461 com nível de significância < 0,001.

Os valores entre parênteses apresentam coeficiente de variação superior a 17%.

**Tabela 12**

Distribuição dos Domicílios, por Acesso à Rede de Esgotamento Sanitário, segundo Localização e Características da Área  
Município de São Paulo - 2007

Localização e Características da Área	Total	Sem acesso	Em porcentagem	
			Com acesso	Com acesso
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>33,3</b>	<b>66,7</b>	<b>66,7</b>
<b>Domicílios em Favelas</b>	<b>100,0</b>	<b>52,3</b>	<b>47,7</b>	<b>47,7</b>
Em área de manancial	100,0	43,3	56,7	56,7
Com mais de 1.000 domicílios	100,0	46,0	54,0	54,0
Demais favelas	100,0	56,7	43,3	43,3
<b>Domicílios em Núcleos Urbanizados</b>	<b>100,0</b>	<b>(8,2)</b>	<b>91,8</b>	<b>91,8</b>
<b>Domicílios em Loteamentos</b>	<b>100,0</b>	<b>20,2</b>	<b>79,8</b>	<b>79,8</b>
Em área de manancial	100,0	(35,8)	64,2	64,2
Com até 49 domicílios	100,0	33,7	66,3	66,3
De 50 a 499 domicílios	100,0	(18,0)	82,0	82,0
500 e mais domicílios	100,0	(14,1)	85,9	85,9

**Fonte:** Fundação Seade; Secretaria Municipal de Habitação – Sehab. Pesquisa Socioeconômica em Favelas e Loteamentos no Município de São Paulo - 2007.

**Nota:** Para o Total, Favelas, Núcleos e Loteamentos, o teste de independência mostra um valor do Qui-Quadrado = 397,696 com nível de significância < 0,001. Nas características da área, o teste de independência mostra um valor de Qui-Quadrado = 482,278 com nível de significância < 0,001. Os valores entre parênteses apresentam coeficiente de variação superior a 17%.

**Tabela 13**

Distribuição de Domicílios por Condição de Risco no Entorno da Moradia Relacionado à Presença de Manancial, segundo Localização e Características da Área  
Município de São Paulo - 2007

Localização e Características da Área	Total	Em porcentagem			
		Somente manancial	Manancial e outros riscos	Demais riscos	Nenhum risco
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>10,5</b>	<b>9,7</b>	<b>32,5</b>	<b>47,3</b>
<b>Domicílios em Favelas</b>	<b>100,0</b>	<b>8,9</b>	<b>10,1</b>	<b>41,2</b>	<b>39,8</b>
Em área de manancial	100,0	55,2	29,3	(4,5)	(11,0)
Com mais de 1.000 domicílios	100,0	0,0	(4,2)	42,8	53,0
Demais favelas	100,0	(1,1)	(7,6)	49,3	42,0
<b>Domicílios em Núcleos Urbanizados</b>	<b>100,0</b>	<b>(7,8)</b>	<b>(4,8)</b>	<b>(22,7)</b>	<b>64,7</b>
<b>Domicílios em Loteamentos</b>	<b>100,0</b>	<b>11,8</b>	<b>9,7</b>	<b>26,3</b>	<b>52,2</b>
Em área de manancial	100,0	56,1	(31,6)	(2,6)	(9,7)
Com até 49 domicílios	100,0	(1,1)	(0,8)	(27,4)	70,7
De 50 a 499 domicílios	100,0	(0,4)	(7,8)	(23,7)	68,1
500 e mais domicílios	100,0	(1,2)	(3,5)	35,5	59,8

**Fonte:** Fundação Seade; Secretaria Municipal de Habitação – Sehab. Pesquisa Socioeconômica em Favelas e Loteamentos no Município de São Paulo - 2007.

**Nota:** As categorias de riscos investigadas pela pesquisa foram: desmoronamento ou solapamento, enchentes, existência nas proximidades de aterros ou depósito de lixo, rede de alta tensão, gasoduto ou oleoduto, viaduto movimentado, rotatória, alça de acesso

## Situação sociodemográfica e econômica

### *Composição familiar*

- A família dos assentamentos pesquisados é mais numerosa – média de 3,8 pessoas – do que a média das famílias metropolitanas – de 3,2 pessoas –,<sup>7</sup> mas é similar entre eles, apesar do tamanho ligeiramente mais elevado nas favelas (4,0 pessoas) e núcleos urbanizados (4,0 pessoas) do que nos loteamentos (3,7 pessoas). As diferenças encontradas têm expressão na maior presença relativa de famílias com quatro ou mais membros entre favelas (58,0%) e núcleos (56,4%) do que entre loteamentos (52,1%). Este último, inclusive, conta com 6,2% das famílias compostas por apenas um indivíduo, proporção de quase duas vezes à apurada nas favelas (3,5%) (Tabela 14).
- O maior número de componentes na família associa-se mais à presença de filhos residentes do que de outros parentes agregados à família<sup>8</sup>. Embora a predominância seja de um ou dois filhos por família, não é irrelevante a participação de famílias com quatro ou mais filhos entre as residentes em favelas (11,3%), em proporção de quase duas vezes a obtida entre os loteamentos (6,3%). Além disso, nos loteamentos a parcela de famílias com apenas um ou nenhum filho supera à observada entre favelas e núcleos. Este perfil é ainda mais acentuado nos loteamentos com mais de 500 domicílios, somando cerca de 58% das famílias (Tabela 15).
- Em decorrência, predominam os arranjos com filhos residentes, com maioria de famílias que contam também com a presença do casal, às quais se somam aquelas com a presença apenas do chefe (famílias monoparentais), sobretudo nas favelas e nos núcleos urbanizados. Esse perfil também é verificado nos loteamentos irregulares, mas com algumas variações, dadas pela menor parcela de famílias monoparentais com filhos, notadamente nos loteamentos com 500 domicílios ou mais (13,1%) (Tabelas 16 e 17).

<sup>7</sup> De acordo com a Pesquisa de Condições de Vida – PCV da Fundação Seade, para a Região Metropolitana de São Paulo em 2006.

<sup>8</sup> Foram considerados parentes: pais, sogro(a), irmãos, cunhados, primos, netos, tios(as).

### *Sexo e idade do chefe da família*

- Associado ao arranjo familiar, o sexo do chefe da família é fortemente determinado pela presença ou não de um cônjuge. Assim, a chefia feminina decorre, em sua maioria, de separações conjugais ou situações de viuvez. Por essa razão, esse tipo de família costuma contar com a presença de filhos em diferentes faixas etárias, o que, em situação de pobreza, pode representar pesado ônus ao adulto responsável pela família. Entre os assentamentos, cerca de 25% das famílias são chefiadas por mulheres, proporção que se repete, com alguma variação entre os três tipos de assentamento. Embora as favelas situadas em manancial contem com proporção mais elevada de famílias com chefia feminina (32,7%), seguida pelos núcleos urbanizados (32,4%), estas diferenças não são estatisticamente significativas em relação às proporções obtidas nas demais modalidades de ocupação<sup>9</sup> (Tabela 18).
- O perfil etário dos chefes da família é diversificado entre os assentamentos. Nas favelas, as famílias com chefes adultos jovens (25-39 anos) ou jovens (24 anos) respondem por 48,1% do total. Já nos núcleos urbanizados e loteamentos, a proporção de chefes nesses grupos etários é menor, dado que a parcela de famílias com chefes de 40 anos e mais é bastante expressiva. Nos loteamentos destaca-se, ainda, a maior participação (20,2%) de chefes com mais de 60 anos de idade, principalmente naqueles com mais de 500 domicílios (24,1%). Esses resultados sugerem, assim, maior heterogeneidade quanto ao ciclo de vida familiar entre as modalidades de loteamentos do que entre as favelas, nas quais predominam famílias mais jovens, independentemente de sua categorização (Tabela 19).

### *Rendimentos familiares*

- Os recursos monetários auferidos pelas famílias são, no geral, escassos, refletindo o padrão social desfavorável entre os assentamentos, embora sinalizando diferenças quanto à concentração de pobreza encontrada. A expressiva maioria das famílias auferem renda total de no máximo três salários mínimos (69,1%), com concentração ligeiramente maior entre as residentes nas favelas (74,5%) e nos núcleos urbanizados (74,1%) e menor entre as dos loteamentos (64,7%). Nesses,

---

<sup>9</sup> O teste de qui-quadrado executado, com resultados transcritos como nota da tabela, não indicam diferença relevante entre os assentamentos quanto a variável sexo do chefe da família.

a presença de famílias com renda total superior a cinco salários mínimos (13,0%) é cerca de duas vezes maior que a obtida entre as favelas (6,0%) (Tabela 20).

- Tais diferenças confirmam a maior concentração de famílias residentes em favela e em núcleos urbanizados classificadas no grupo de mais baixa renda: em ambas as áreas, cerca de dois terços das famílias auferem rendimentos mensais abaixo da *linha de pobreza*<sup>10</sup> monetária, sendo que quase um terço situa-se abaixo da *linha de indigência* ou de extrema pobreza. Entre as famílias residentes em loteamentos, essas proporções, ainda que significativas, são menores: de 53,3% e 26,1%, respectivamente. A exceção, nesses casos, refere-se loteamentos em mananciais, com proporções similares às observadas entre as famílias das favelas e dos núcleos urbanizados (Tabela 21).
- Apesar das variações de rendimento familiar apontadas, a prevalência de um perfil social de carência e privação confirma-se entre os assentamentos, conforme sugerida pelas restrições de consumo apontadas pelos entrevistados. Apenas um terço das famílias declararam dar conta do conjunto dos itens que compõem o orçamento familiar mensal. Em torno da metade declara suprir gastos apenas com alimentação e cerca de 15% afirma não garantir sequer este item. As variações relativas obtidas entre os tipos de assentamento não são diferenças estatisticamente significativas.
- As diferenças são representativas quando se discriminam os assentamentos segundo características da ocupação. Assim, as ocupações situadas em manancial, sobretudo loteamentos, encontram maior restrição de consumo. Esses resultados indicam a percepção do entrevistado quanto à sua situação de pobreza assemelhando-se à observada com a análise dos dados referenciados à *linha de pobreza*, ainda que atenuada. Pode-se supor que a relativa diminuição da sensibilidade dos entrevistados quanto à falta de recursos monetários esteja influenciada, em parte, pela valorização dos seus esforços no enfrentamento cotidiano da pobreza, contribuindo para a minoração da percepção de seus efeitos (Tabela 22).

---

<sup>10</sup> A medida de pobreza utilizada adota o valor de 280,40 reais mensais familiar *per capita*, atualizado para setembro de 2007, com base na Pesquisa de Orçamento familiar - POF/IBGE (1987). O referido valor operacionaliza a definição de *pobreza absoluta*, pautada por um padrão de consumo familiar considerado adequado à sobrevivência incluindo a satisfação de necessidades alimentares, de moradia, vestuário e higiene. A *linha de indigência* corresponde ao valor de 140,00 reais mensais familiar *per capita* e refere-se, exclusivamente, aos gastos familiares com alimentação.

- A origem dos rendimentos familiares é quase integralmente decorrente da participação no mercado de trabalho, com predominância do assalariamento com registro de carteira de trabalho. A parcela de recursos advindos de vínculos menos estáveis ou sem formalização (assalariados sem carteira de trabalho e autônomos) foi encontrada em maiores proporções entre as famílias residentes nas favelas. A participação dos rendimentos de aposentadoria ou pensão previdenciária representa 12,8% da massa de rendimentos do total das famílias pesquisadas. Esta proporção é mais elevada entre as famílias dos loteamentos (15,5%) e menor entre as das favelas (8,5%), de forma coerente ao ciclo de vida familiar apurado entre os resultados (Tabela 23).

#### *Acesso a programas de transferência de renda*

- Focalizados nas famílias de baixa renda, os programas públicos de transferências monetárias integram a política pública de combate à pobreza e prestam-se a minorar restrições de consumo familiar<sup>11</sup>. O acesso a estes benefícios é comparativamente maior entre as residentes em favelas (16,2%) e núcleos do que daquelas dos loteamentos (10,2%). Embora com cobertura dos benefícios concedidos esteja muito aquém da expressiva demanda potencial, este desempenho condiz com a maior concentração relativa de famílias com baixos rendimentos nos assentamentos formados por favelas e núcleos urbanizados (Tabela 24).
- A razoável focalização dessas ações evidencia-se no acesso proporcionalmente maior entre os segmentos de mais baixa renda residentes em favela<sup>12</sup>: 31,8% das famílias com até um quarto de salário mínimo *per capita* e 21,9% entre as classificadas na faixa imediatamente subsequente, de um quarto a meio salário mínimo *per capita*, com acentuado decréscimo nos demais estratos. Entre as famílias residentes nos loteamentos, a tendência é a mesma, embora se alterem as proporções de famílias atendidas, inclusive entre os dois segmentos de menor renda.

---

<sup>11</sup> Os programas de transferência monetária pesquisados foram: Bolsa Família, Renda Cidadã, Ação Jovem, Benefício de Prestação Continuada - BPC, Renda Mínima, Agente Jovem de Desenvolvimento Social. Além dos antigos programas Bolsa Escola, Auxílio Gás, Cartão Alimentação e Peti, incorporados ao Bolsa Família. Segundo investigações realizadas, em 2006, pela Pesquisa de Condições de Vida a maior cobertura deve-se ao Programa Bolsa Família do governo federal. Sobre os referidos programas ver sites oficiais - governo federal, estadual e municipal.

<sup>12</sup> O reduzido número de casos entre os núcleos urbanizados não permitiu a desagregação estatística das informações apuradas.

- Destaca-se, por fim, o papel complementar à renda familiar que é desempenhado por estas transferências monetárias. Estas representam até 25% no total dos rendimentos mensais familiares para cerca de 75% das famílias beneficiárias, sem que as diferenças percentuais observadas entre os assentamentos possam ser consideradas estatisticamente relevantes. Esse comportamento sugere semelhanças quanto ao perfil de rendimento das famílias beneficiárias (Tabela 25).

#### *Estrutura etária da população*

- Os assentamentos caracterizam-se por estrutura etária rejuvenescida: 38,4% dos moradores têm no máximo 19 anos, 54,8%, entre 20 e 59 anos e 6,8%, 60 anos ou mais. Entre os moradores em favelas está a maior proporção de crianças e jovens até 19 anos (41,7%), de forma condizente à presença de famílias com chefes jovens e adultos e maior presença de filhos. Vale lembrar que este perfil acentua, de um lado, às demandas por políticas públicas específicas a esses segmentos etários e, de outro, os desafios familiares na mobilização de recursos, comprovadamente escassos, para o apoio e formação integral dessas crianças e adolescentes. Entre as pessoas que residem em loteamento, o padrão etário é similar, embora com acréscimos na participação dos segmentos acima de 40 anos. Esta especificidade deve contribuir para explicar o perfil de rendimento *per capita* familiar menos perverso nesses assentamentos, dado que sugere menor taxa de dependência familiar, além da possibilidade da presença de fonte de renda adicional, oriunda de pensão e aposentadoria dos mais idosos (Tabela 26).

#### *Inserção no mercado de trabalho por posição na família e faixa etária*

- Os recursos monetários empenhados na manutenção doméstica, como visto, originam-se basicamente da participação no mercado de trabalho e o chefe da família é o principal provedor. Entre estes, 71,5% trabalhavam, proporção bem mais elevada que entre os cônjuges (41,1%). Esta relação se mantém, embora com diferenças de intensidade entre os tipos de assentamento. Entre os moradores em favela, consoante ao perfil etário dos chefes já apontado, observa-se maior proporção daqueles com ocupação no mercado de trabalho (76,6%), sobretudo se comparada aos dos núcleos urbanizados (62,0%). Nestes, as expressivas proporções relativas à procura de trabalho (10,4%) e a não-participação (19,9%) contribuem para o perfil encontrado (Tabela 27 e 28).

- De outro lado, cônjuges residentes em favelas têm maior procura de trabalho (11,6%) do que nos demais assentamentos, sugerindo maiores dificuldades em corresponder às exigências deste mercado. Porém, são os afazeres domésticos a atividade que prevalece entre este segmento, correspondendo a 39,2% dos cônjuges residentes em favelas e a 46,5% das que moram em loteamentos, indicando menor possibilidade de vir a participar na composição da renda familiar. No caso das favelas, essas restrições, provavelmente, acentuam-se pela presença de filhos residentes, conforme visto (Tabela 28).
- Por faixa etária, a participação dos ocupados no mercado de trabalho é mais intensa entre as pessoas de 25 a 59 anos (66,1%), com variações estatisticamente inexpressivas entre os assentamentos. Entre os jovens de 16 a 24 anos, a inserção remunerada é mais restrita (49,9%), dada a forte influência do desemprego (23,2%). Esse fenômeno, comum à atual dinâmica do mercado de trabalho, confirma-se sem distinções entre os assentamentos.
- Diferenças entre os tipos de assentamento, por outro lado, são verificadas entre os mais velhos, acima de 60 anos. Embora a predominância seja a do não trabalho ou inatividade (62,3%), essa proporção declina entre os residentes em favelas (52,8%) e núcleos urbanizados (53,5%). Esse comportamento reflete, em parte, o acréscimo na parcela dos que se dedicam aos afazeres domésticos e, em parte, dos que se mantêm ocupados no mercado de trabalho. Em ambos os casos podem-se supor a ausência de rendimentos da previdência ou a necessidade de complementá-los. Entre o segmento mais velho no loteamento, o predomínio do não trabalho (66,5%) está mais associado à pensão e aposentadoria, corroborando a já destacada participação dessa fonte de rendimento na composição da renda familiar (Tabela 29).

#### *Vínculo de trabalho e posição na ocupação*

- Embora predomine o assalariamento com vínculo formal de trabalho entre os chefes de família ocupados (47,5%), a inserção autônoma, sem formalização das relações de trabalho, é expressiva (36,3%). Vale lembrar que tal condição de informalidade sugere, de um lado, a menor estabilidade nos ganhos monetários e o risco de descontinuidade do trabalho e, de outro, a ausência de benefícios indiretos que contribuam na composição dos rendimentos familiares. Destaca-se ainda a evidência de similaridade entre os assentamentos e as variações

apuradas, segundo os testes realizados, não configuram diferenças estatísticas relevantes.

- A investigação acerca dos vínculos de trabalho para o conjunto dos ocupados<sup>13</sup> acompanha o perfil apurado entre os chefes de família, embora com aumento relativo dos contratos de trabalho não formalizados, classificados na categoria *demais*. Este aumento relaciona-se principalmente ao emprego doméstico sem registro em carteira de trabalho, em geral exercido por cônjuges ou por chefes mulheres das famílias monoparentais (Tabelas 30 e 31).

#### *Escolaridade adquirida do chefe, cônjuge e demais membros da família*

- Embora os chefes de família constituam a principal força de trabalho empenhada no mercado, seus recursos educacionais são escassos. Quase dois terços deles não dispõem sequer do ensino fundamental, sendo que destes 44,3% não havia ultrapassado o antigo primário (4ª série do fundamental). Esse comportamento se acentua entre os chefes nas favelas e núcleos urbanizados. Já entre os residentes em loteamentos, ainda que a carência de escolaridade seja evidente, a presença daqueles que concluíram pelo menos o ensino de nível médio (22,5%) supera as proporções encontradas nos demais assentamentos. Tal resultado, aliado a outros possíveis fatores sociais, contribui para entender os níveis de renda familiar mais favoráveis obtidos entre as famílias dos loteamentos (tabela 32).
- O perfil de escolaridade dos cônjuges é semelhante ao dos chefes, embora com ligeiro acréscimo nas conclusões dos níveis fundamental (23,5%) e médio (21,3%). Há, ainda, variações entre os assentamentos, evidenciando a desvantagem entre os cônjuges residentes nos núcleos urbanizados em relação aos demais. Ilustra essa constatação, a expressiva proporção de cônjuges que não ultrapassaram as quatro primeiras séries do ensino fundamental (44,6%). Situação diversa é observada nos loteamentos, que contam com maior parcela de cônjuges com ensino médio completo (24,0%). (Tabelas 33).
- Em relação aos demais membros da família com 18 anos ou mais<sup>14</sup>, verifica-se maior escolaridade entre os jovens de 18 a 24 anos e os adultos de 25 a 39 anos, em comparação aos mais velhos, indicando ganhos para as gerações mais jovens. Enquanto mais da metade dos jovens de 18 a 24 anos e dos adultos com até 39

<sup>13</sup> Inclui chefes, cônjuges e demais componentes da família.

<sup>14</sup> Crianças e menores de 18 anos serão analisados a seguir quanto à condição de frequência escolar.

anos havia concluído o nível médio, entre as pessoas de 40 anos e mais esta relação se inverte, sendo de 71,9% a proporção dos que não concluíram o ensino fundamental. Esse comportamento se reproduz entre os diferentes tipos de assentamento analisados, mas com resultados menos favoráveis entre os moradores das favelas. Enquanto nos loteamentos, 63,1% dos jovens de 18 a 24 anos concluíram o nível médio, nas favelas apenas 43,8% o fizeram, em parte pela ausência da conclusão do nível de ensino anterior (18,2%) (Tabela 34).

- A parcela de adultos entre 25 e 39 anos com nível médio completo (55,7%) é semelhante à dos jovens de 18 a 24 anos. No entanto, a presença de 28,1% de adultos que não concluíram sequer o fundamental diferencia esses grupos e reflete o avanço recente da oferta do sistema educacional, sobretudo de nível médio. Os adultos de 24 a 39 anos residentes em favela, contudo, são menos escolarizados. Enquanto apenas 45,2% deles havia adquirido o ensino médio, entre os residentes em loteamento, 64,4% dispunham desse grau de ensino. A menor escolaridade adquirida entre moradores das favelas confirma-se também para o segmento de 40 anos e mais. (Tabelas 34).

#### *Frequência escolar*

- A frequência escolar difere entre os níveis de ensino; ela é mais restrita na educação infantil, ampliada no ensino fundamental e de cobertura parcial no ensino médio. Nesse último, a menor frequência associa-se, sobretudo, às limitações de conclusão do nível fundamental.
- Pouco mais de um terço das crianças de até seis anos frequentam a pré-escola e quase 10%, a creche. As variações entre os tipos de assentamento não foram significativas, indicando a prevalência de um padrão de oferta para essa faixa etária aquém da demanda por esse serviço (Tabela 35).
- A ampla frequência ao ensino fundamental é confirmada com o fato de que 98,0% das crianças e adolescentes de sete aos 14 anos encontrarem-se na escola, sem diferenças entre os assentamentos e como resultado da universalização do acesso a este grau de ensino. Contudo, em razão do baixo aproveitamento escolar, a frequência ao ensino fundamental estende-se à faixa etária dos 15 aos 17 anos (23,1%). Em decorrência, a frequência ao nível médio entre esses adolescentes, embora crescente, não está universalizada, alcançando 64,2% desse grupo etário. Entre os assentamentos, as diferenças percentuais indicam o pior desempenho entre os residentes nas favelas, com 31,9% dos adolescentes de 15 a 17 anos

ainda freqüentando o nível fundamental. De modo que, apenas 52,9% desse segmento etário freqüenta o ensino médio, proporção bastante inferior à obtida nos núcleos (65,7%) e, sobretudo, nos loteamentos (74,5%). Entre esses se constata alguma heterogeneidade, dada, de um lado, pela menor freqüência ao ensino médio nos assentamentos de menor densidade – até 49 domicílios (57,4%) e, de outro, pela maior freqüência entre aqueles residentes nos loteamentos com mais de 500 domicílios (81,9%) (Tabelas 36 e 37).

**Tabela 14**

Distribuição das Famílias, por Quantidade de Pessoas, segundo Localização e Característica da Área  
Município de São Paulo - 2007

Localização e Características da Área	Total	Em porcentagem			
		1 pessoa	2 pessoas	3 pessoas	4 ou mais
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>5,0</b>	<b>14,2</b>	<b>26,0</b>	<b>54,7</b>
<b>Famílias em Favelas</b>	<b>100,0</b>	<b>3,5</b>	<b>13,6</b>	<b>25,0</b>	<b>58,0</b>
Em área de manancial	100,0	(2,4)	14,4	27,1	56,2
Com mais de 1.000 domicílios	100,0	(3,6)	10,4	25,2	60,8
Demais favelas	100,0	(3,7)	14,5	24,4	57,4
<b>Famílias em Núcleos Urbanizados</b>	<b>100,0</b>	<b>(4,9)</b>	<b>(13,3)</b>	<b>25,4</b>	<b>56,4</b>
<b>Famílias em Loteamentos</b>	<b>100,0</b>	<b>6,2</b>	<b>14,8</b>	<b>26,9</b>	<b>52,1</b>
Em área de manancial	100,0	(4,6)	14,9	26,8	53,7
Com até 49 domicílios	100,0	(4,3)	12,5	21,4	61,9
De 50 a 499 domicílios	100,0	(6,5)	13,9	24,4	55,2
500 e mais domicílios	100,0	(6,9)	15,2	28,4	49,5

**Fonte:** Fundação Seade; Secretaria Municipal de Habitação – Sehab. Pesquisa Socioeconômica em Favelas e Loteamentos no Município de São Paulo - 2007.

**Nota:** Para o Total, Favelas, Núcleos e Loteamentos, o teste de independência mostra um valor do Qui-Quadrado = 19,098 com nível de significância = 0,038. Nas características da área, o teste de independência mostra um valor de Qui-Quadrado = 34,542 com nível de significância = 0,136.

Os valores entre parênteses apresentam coeficiente de variação superior a 17%.

**Tabela 15**

Distribuição das Famílias por Quantidade de Filhos, segundo Localização e Característica da Área, Município de São Paulo - 2007

Localização e Características da Área	Total	Em porcentagem				
		sem filhos	1 filho	2 filhos	3 filhos	4 filhos ou mais
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>20,1</b>	<b>29,3</b>	<b>26,8</b>	<b>15,3</b>	<b>8,6</b>
<b>Famílias em Favelas</b>	<b>100,0</b>	<b>18,7</b>	<b>27,1</b>	<b>27,1</b>	<b>15,9</b>	<b>11,3</b>
Em área de manancial	100,0	19,0	34,0	22,3	14,5	10,2
Com mais de 1.000 domicílios	100,0	17,0	24,1	30,5	17,2	11,2
Demais favelas	100,0	19,2	26,5	27,1	15,7	11,6
<b>Famílias em Núcleos Urbanizados</b>	<b>100,0</b>	<b>14,6</b>	<b>27,7</b>	<b>32,6</b>	<b>(13,9)</b>	<b>(11,2)</b>
<b>Famílias em Loteamentos</b>	<b>100,0</b>	<b>21,5</b>	<b>31,1</b>	<b>26,2</b>	<b>14,9</b>	<b>6,3</b>
Em área de manancial	100,0	14,5	32,1	31,0	14,7	(7,7)
Com até 49 domicílios	100,0	17,7	27,0	31,9	14,4	(9,1)
De 50 a 499 domicílios	100,0	22,7	23,8	31,5	15,8	(6,2)
500 e mais domicílios	100,0	23,9	33,7	22,1	14,7	(5,6)

**Fonte:** Fundação Seade; Secretaria Municipal de Habitação – Sehab. Pesquisa Socioeconômica em Favelas e Loteamentos no Município de São Paulo - 2007.

**Nota:** Para o Total, Favelas, Núcleos e Loteamentos, o teste de independência mostra um valor do Qui-Quadrado = 35,179 com nível de significância = 0,006. Nas características da área, o teste de independência mostra um valor de Qui-Quadrado = 83,180 com nível de significância = 0,002.

Os valores entre parênteses apresentam coeficiente de variação superior a 17%.

**Tabela 16**

Distribuição das Famílias, por Tipo de Arranjo Familiar, segundo Localização e Características da Área  
Município de São Paulo - 2007

Localização e Características da Área	Total	Em porcentagem			
		Casal com filhos	Casal sem filhos	Chefe sem cônjuge com filhos	Chefe sem cônjuge e sem filhos
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>63,0</b>	<b>10,2</b>	<b>17,0</b>	<b>9,8</b>
<b>Famílias em Favelas</b>	<b>100,0</b>	<b>62,4</b>	<b>10,3</b>	<b>18,9</b>	<b>8,4</b>
Em área de manancial	100,0	58,1	13,1	22,8	(5,9)
Com mais de 1.000 domicílios	100,0	63,1	8,2	19,9	8,9
Demais favelas	100,0	63,2	10,3	17,7	(8,9)
<b>Famílias em Núcleos Urbanizados</b>	<b>100,0</b>	<b>62,3</b>	<b>(7,7)</b>	<b>23,0</b>	<b>(6,9)</b>
<b>Famílias em Loteamentos</b>	<b>100,0</b>	<b>63,4</b>	<b>10,4</b>	<b>15,1</b>	<b>11,1</b>
Em área de manancial	100,0	66,1	(7,6)	19,4	(6,9)
Com até 49 domicílios	100,0	64,5	10,5	17,8	(7,1)
De 50 a 499 domicílios	100,0	61,8	11,8	15,5	10,9
500 e mais domicílios	100,0	62,9	(10,9)	13,1	13,1

**Fonte:** Fundação Seade; Secretaria Municipal de Habitação – Sehab. Pesquisa Socioeconômica em Favelas e Loteamentos no Município de São Paulo - 2007.

**Nota:** Para o Total, Favelas, Núcleos e Loteamentos, o teste de independência mostra um valor do Qui-Quadrado = 17,251 com nível de significância = 0,096. Nas características da área, o teste de independência mostra um valor de Qui-Quadrado = 48,486 com nível de significância = 0,041.

Os valores entre parênteses apresentam coeficiente de variação superior a 17%.

**Tabela 17**

Distribuição das Famílias, por Tipo de Arranjo Familiar, segundo Localização e Característica da Área Municipal de São Paulo - 2007

Localização e Características da Área	Total	Em porcentagem			
		Casal com parentes	Casal sem parentes	Chefe sem cônjuge com parentes	Chefe sem cônjuge e sem parentes
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>11,6</b>	<b>61,6</b>	<b>11,1</b>	<b>15,7</b>
<b>Famílias em Favelas</b>	<b>100,0</b>	<b>13,4</b>	<b>59,3</b>	<b>12,5</b>	<b>14,8</b>
Em área de manancial	100,0	16,5	54,7	15,7	13,1
Com mais de 1.000 domicílios	100,0	13,1	58,1	11,4	17,3
Demais favelas	100,0	12,7	60,7	12,1	14,4
<b>Famílias em Núcleos Urbanizados</b>	<b>100,0</b>	<b>(9,7)</b>	<b>60,3</b>	<b>13,7</b>	<b>(16,3)</b>
<b>Famílias em Loteamentos</b>	<b>100,0</b>	<b>10,4</b>	<b>63,4</b>	<b>9,9</b>	<b>16,3</b>
Em área de manancial	100,0	(8,4)	65,3	(6,7)	19,6
Com até 49 domicílios	100,0	12,5	62,5	(10,9)	14,0
De 50 a 499 domicílios	100,0	11,4	62,2	(8,4)	18,0
500 e mais domicílios	100,0	(10,5)	63,3	(11,4)	14,8

**Fonte:** Fundação Seade; Secretaria Municipal de Habitação – Sehab. Pesquisa Socioeconômica em Favelas e Loteamentos no Município de São Paulo - 2007.

**Nota:** Para o Total, Favelas, Núcleos e Loteamentos, o teste de independência mostra um valor de Qui-Quadrado = 15,692 com nível de significância = 0,068. Nas características da área, o teste de independência mostra um valor de Qui-Quadrado = 36,149 com nível de significância = 0,107.

Os valores entre parênteses apresentam coeficiente de variação superior a 17%.

**Tabela 18**

Distribuição das Famílias, por Sexo do Chefe da Família, segundo Localização e Característica da Área  
Município de São Paulo - 2007

Localização e Características da Área	Em porcentagem		
	Total	Homens	Mulheres
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>75,3</b>	<b>24,7</b>
<b>Famílias em Favelas</b>	<b>100,0</b>	<b>74,2</b>	<b>25,8</b>
Em área de manancial	100,0	67,3	32,7
Com mais de 1.000 domicílios	100,0	73,9	26,1
Demais favelas	100,0	75,9	24,1
<b>Famílias em Núcleos Urbanizados</b>	<b>100,0</b>	<b>67,6</b>	<b>32,4</b>
<b>Famílias em Loteamentos</b>	<b>100,0</b>	<b>76,8</b>	<b>23,2</b>
Em área de manancial	100,0	75,1	24,9
Com até 49 domicílios	100,0	77,2	22,8
De 50 a 499 domicílios	100,0	75,6	24,4
500 e mais domicílios	100,0	77,7	22,3

**Fonte:** Fundação Seade; Secretaria Municipal de Habitação – Sehab. Pesquisa Socioeconômica em Favelas e Loteamentos no Município de São Paulo - 2007.

**Nota:** Para o Total, Favelas, Núcleos e Loteamentos, o teste de independência mostra um valor do Qui-Quadrado = 6,703 com nível de significância = 0,087. Nas características da área, o teste de independência mostra um valor de Qui-Quadrado = 14,883 com nível de significância = 0,115.

**Tabela 19**

Distribuição das Famílias, por Idade do Chefe de Família, segundo Localização e Característica da Área  
Município de São Paulo - 2007

Localização e Características da Área	Total	Em porcentagem			
		Até 24 anos	25 a 39 anos	40 a 59 anos	60 anos ou mais
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>5,4</b>	<b>35,9</b>	<b>42,5</b>	<b>16,2</b>
<b>Famílias em Favelas</b>	<b>100,0</b>	<b>7,3</b>	<b>40,8</b>	<b>40,9</b>	<b>11,0</b>
Em área de manancial	100,0	(7,3)	38,1	42,1	12,6
Com mais de 1.000 domicílios	100,0	(9,0)	39,5	42,6	(8,8)
Demais favelas	100,0	(6,7)	42,0	40,0	11,3
<b>Famílias em Núcleos Urbanizados</b>	<b>100,0</b>	<b>(1,9)</b>	<b>30,4</b>	<b>49,8</b>	<b>(17,9)</b>
<b>Famílias em Loteamentos</b>	<b>100,0</b>	<b>4,1</b>	<b>32,4</b>	<b>43,2</b>	<b>20,2</b>
Em área de manancial	100,0	(5,3)	39,7	41,8	(13,2)
Com até 49 domicílios	100,0	(3,8)	36,8	43,5	16,0
De 50 a 499 domicílios	100,0	(3,7)	35,0	43,9	17,5
500 e mais domicílios	100,0	(3,9)	28,5	43,5	24,1

**Fonte:** Fundação Seade; Secretaria Municipal de Habitação – Sehab. Pesquisa Socioeconômica em Favelas e Loteamentos no Município de São Paulo - 2007.

**Nota:** Para o Total, Favelas, Núcleos e Loteamentos, o teste de independência mostra um valor do Qui-Quadrado = 79,009 com nível de significância < 0,001. Nas características da área, o teste de independência mostra um valor de Qui-Quadrado = 119,201 com nível de significância < 0,001.

Os valores entre parênteses apresentam coeficiente de variação superior a 17%.

**Tabela 20**

Distribuição das Famílias, por Faixas de Renda Familiar Total (1), segundo Localização e Característica da Área Municipal de São Paulo - 2007

Localização e Características da Área	Total	Até 1 SM	Em porcentagem			
			Mais de 1 a 2 SM	Mais de 2 a 3 SM	Mais de 3 a 5 SM	Mais de 5 SM
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>20,2</b>	<b>27,6</b>	<b>21,3</b>	<b>21,1</b>	<b>9,8</b>
<b>Famílias em Favelas</b>	<b>100,0</b>	<b>20,2</b>	<b>30,4</b>	<b>23,9</b>	<b>19,4</b>	<b>6,0</b>
Em área de manancial	100,0	24,7	25,3	25,0	18,3	(6,7)
Com mais de 1.000 domicílios	100,0	19,7	32,4	22,6	19,6	(5,6)
Demais favelas	100,0	19,3	31,0	24,1	19,6	(6,0)
<b>Famílias em Núcleos Urbanizados</b>	<b>100,0</b>	<b>22,0</b>	<b>31,2</b>	<b>(20,9)</b>	<b>(20,9)</b>	<b>(5,0)</b>
<b>Famílias em Loteamentos</b>	<b>100,0</b>	<b>20,2</b>	<b>25,2</b>	<b>19,3</b>	<b>22,4</b>	<b>13,0</b>
Em área de manancial	100,0	22,5	31,7	15,7	18,9	(11,2)
Com até 49 domicílios	100,0	14,7	26,1	21,9	21,7	15,7
De 50 a 499 domicílios	100,0	16,6	31,0	22,9	17,3	12,2
500 e mais domicílios	100,0	(21,1)	20,7	19,0	25,5	13,7

**Fonte:** Fundação Seade; Secretaria Municipal de Habitação – Sehab. Pesquisa Socioeconômica em Favelas e Loteamentos no Município de São Paulo - 2007.

(1) Faixas de renda em salários mínimos de outubro/07 a janeiro/08. Valor de referência R\$ 380,00.

**Nota:** No cálculo da renda familiar total, excluíram-se os rendimentos recebidos por meio de programas de transferências de renda.

Para o Total, Favelas, Núcleos e Loteamentos, o teste de independência mostra um valor de Qui-Quadrado = 62,315 com nível de significância < 0,001. Nas características da área, o teste de independência mostra um valor de Qui-Quadrado = 108,310 com nível de significância = 0,001.

Os valores entre parênteses apresentam coeficiente de variação superior a 17%.

**Tabela 21**

Percentual de Famílias em Situação de Indigência e Pobreza, segundo Localização e Característica da Área Município de São Paulo - 2007

Localização e Características da Área	Em porcentagem	
	Indigentes	Pobres
<b>Total</b>	<b>28,9</b>	<b>59,4</b>
<b>Famílias em Favelas</b>	<b>31,9</b>	<b>66,6</b>
Em área de manancial	35,2	66,9
Com mais de 1.000 domicílios	32,6	67,8
Demais favelas	30,9	66,1
<b>Famílias em Núcleos Urbanizados</b>	<b>35,8</b>	<b>66,4</b>
<b>Famílias em Loteamentos</b>	<b>26,1</b>	<b>53,3</b>
Em área de manancial	33,1	61,7
Com até 49 domicílios	23,3	55,9
De 50 a 499 domicílios	25,9	56,7
500 e mais domicílios	23,9	48,7

**Fonte:** Fundação Seade; Secretaria Municipal de Habitação – Sehab. Pesquisa Socioeconômica em Favelas e Loteamentos no Município de São Paulo - 2007.

**Nota:** No cálculo da linha de indigência e pobreza, foi utilizado como referência o valor de R\$ 280,40, atualizado para setembro de 2007, com base na Pesquisa de Orçamento Familiar - POF, realizada pelo IBGE em 1987. Consideraram-se *indigentes* as famílias com renda familiar total *per capita* abaixo de R\$ 140,20 e, *pobres*, as que recebiam até R\$ 280,40.

Na estimativa da Linha de Indigência para o Total, Favelas, Núcleos e Loteamentos, o teste de independência mostra um valor do Qui-Quadrado = 15,830 com nível de significância = 0,012, e nas características da área, o teste de independência mostra um valor de Qui-Quadrado = 28,730 com nível de significância = 0,022.

Na estimativa da Linha de Pobreza para o Total, Favelas, Núcleos e Loteamentos, o teste de independência mostra um valor do Qui-Quadrado = 60,803 com nível de significância < 0,001, e nas características da área, o teste de independência mostra um valor de Qui-Quadrado = 82,134 com nível de significância < 0,001.

**Tabela 22**

Distribuição das Famílias, por Capacidade de Arcar com Despesas Domésticas, segundo Localização e Característica da Área  
Município de São Paulo - 2007

Localização e Características da Área	Total	Em porcentagem			
		Não arca com nenhum dos itens	Não arca com alimentação, mas arca com um entre os demais	Arca com alimentação, mas não arca com um entre os demais	Arca com todos os itens
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>5,1</b>	<b>10,1</b>	<b>51,4</b>	<b>33,4</b>
<b>Famílias em Favelas</b>	<b>100,0</b>	<b>4,7</b>	<b>12,2</b>	<b>51,0</b>	<b>32,1</b>
Em área de manancial	100,0	(3,1)	11,7	55,7	29,5
Com mais de 1.000 domicílios	100,0	(5,4)	11,5	49,2	33,8
Demais favelas	100,0	(4,8)	12,6	50,6	32,1
<b>Famílias em Núcleos Urbanizados</b>	<b>100,0</b>	<b>(6,7)</b>	<b>13,6</b>	<b>49,8</b>	<b>29,8</b>
<b>Famílias em Loteamentos</b>	<b>100,0</b>	<b>(5,4)</b>	<b>8,1</b>	<b>51,9</b>	<b>34,6</b>
Em área de manancial	100,0	(4,4)	(7,0)	61,6	27,0
Com até 49 domicílios	100,0	(4,2)	(11,5)	52,5	31,8
De 50 a 499 domicílios	100,0	(2,8)	(11,2)	51,5	34,5
500 e mais domicílios	100,0	(6,8)	(7,1)	48,5	37,6

**Fonte:** Fundação Seade; Secretaria Municipal de Habitação – Sehab. Pesquisa Socioeconômica em Favelas e Loteamentos no Município de São Paulo - 2007.

**Nota:** Para o Total, Favelas, Núcleos e Loteamentos, o teste de independência mostra um valor do Qui-Quadrado = 18,263 com nível de significância = 0,100. Nas características da área, o teste de independência mostra um valor de Qui-Quadrado = 54,963 com nível de significância = 0,038.

Os valores entre parênteses apresentam coeficiente de variação superior a 17%.

**Tabela 23**

Composição da Renda Familiar Total, por Localização da Moradia,  
segundo Fonte da Renda  
Município de São Paulo - 2007

Fonte da Renda Familiar	Em porcentagem			
	Total	Favelas	Núcleos	Loteamentos
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
<b>Fonte da Renda Principal</b>	<b>98,4</b>	<b>99,0</b>	<b>98,9</b>	<b>98,0</b>
Assalariado com registro	44,5	45,9	44,0	43,6
Assalariado sem registro	8,9	10,7	10,2	7,6
Autônomo	22,6	24,1	19,1	21,8
Aposentado	12,8	8,5	13,3	15,5
Outras	9,7	9,8	12,2	9,5
<b>Outras Rendas</b>	<b>1,6</b>	<b>1,0</b>	<b>1,1</b>	<b>2,0</b>

**Fonte:** Fundação Seade; Secretaria Municipal de Habitação – Sehab. Pesquisa Socioeconômica em Favelas e Loteamentos no Município de São Paulo - 2007.

**Tabela 24**

Distribuição das Famílias, por Faixas de Renda Familiar Total *Per Capita*, segundo Acesso a Programa de Transferência de Renda e Localização da Moradia Município de São Paulo - 2007

Localização	Total	Em porcentagem				
		até 1/4 SM per capita	mais de 1/4 SM a 1/2 SM	Mais de 1/2 SM a 3/4 SM	Mais de 3/4 SM a 1 SM	Mais de 1 SM
<b>Total de Famílias</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Beneficiárias	13,0	28,2	20,6	12,2	(3,8)	(1,6)
Não Beneficiárias	87,0	71,8	79,4	87,8	96,2	98,4
<b>Em Favelas</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Beneficiárias	16,2	31,8	21,9	(14,7)	(6,4)	(1,2)
Não Beneficiárias	83,8	68,2	78,1	85,3	93,6	98,8
<b>Em Núcleos</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Beneficiárias	(18,6)	(46,3)	(20,0)	(16,8)	(1,3)	(0,4)
Não Beneficiárias	81,4	53,7	80,0	83,2	98,7	99,6
<b>Em Loteamentos</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Beneficiárias	10,2	23,4	(19,3)	(9,4)	(2,2)	(1,8)
Não Beneficiárias	89,8	76,6	80,7	90,6	97,8	98,2

**Fonte:** Fundação Seade; Secretaria Municipal de Habitação – Sehab. Pesquisa Socioeconômica em Favelas e Loteamentos no Município de São Paulo - 2007.

**Nota:** No cálculo da renda familiar total excluíram-se os rendimentos recebidos por meio de programas de transferências de renda.

Para o Total o teste de independência mostra um valor do Qui-Quadrado = 288,168 com nível de significância < 0,001. Para as Favelas o teste de independência mostra um valor do Qui-Quadrado = 127,296 com nível de significância < 0,001, nos Núcleos o teste de independência mostra um valor do Qui-Quadrado = 64,667 com nível de significância < 0,001 e nos Loteamentos o teste de independência mostra um valor do Qui-Quadrado = 113,406 com nível de significância < 0,001.

Os valores entre parênteses apresentam coeficiente de variação superior a 17%.

**Tabela 25**

Distribuição das Famílias, por Participação da Renda Transferida na Composição da Renda Familiar Total, segundo Localização da Moradia  
Município de São Paulo - 2007

Localização	Total	Em porcentagem		
		Até 25%	Mais de 25% a 50%	Mais de 50%
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>75,2</b>	<b>16,5</b>	<b>(8,3)</b>
Favelas	100,0	76,6	15,1	(8,3)
Núcleos Urbanizados	100,0	(60,3)	(23,8)	(16,0)
Loteamentos	100,0	(75,3)	(17,4)	(7,3)

**Fonte:** Fundação Seade; Secretaria Municipal de Habitação – Sehab. Pesquisa Socioeconômica em Favelas e Loteamentos no Município de São Paulo - 2007.

**Nota:** O teste de independência mostra um valor do Qui-Quadrado = 3,262 com nível de significância = 0,640.

Os valores entre parênteses apresentam coeficiente de variação superior a 17%.

**Tabela 26**

Distribuição das Pessoas, por Localização da Moradia, segundo Faixa Etária  
Município de São Paulo – 2007

	Em porcentagem				
	Faixa Etária	Total	Favelas	Núcleos	Loteamentos
<b>Total</b>		<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
0 a 9 Anos		18,9	20,9	18,9	17,2
10 a 19 Anos		19,5	20,8	19,2	18,5
20 a 29 Anos		19,1	20,6	19,6	17,8
30 a 39 Anos		15,8	15,7	15,8	15,9
40 a 49 Anos		12,0	10,7	12,1	13,0
50 a 59 Anos		7,9	7,1	8,4	8,5
60 a 69 Anos		4,2	2,8	4,5	5,4
70 Anos e mais		2,6	1,4	(1,7)	3,6

**Fonte:** Fundação Seade; Secretaria Municipal de Habitação – Sehab. Pesquisa Socioeconômica em Favelas e Loteamentos no Município de São Paulo – 2007.

**Nota:** O teste de independência mostra um valor do Qui-Quadrado =180,748 com nível de significância < 0,001.

Os valores entre parênteses apresentam coeficiente de variação superior a 17%.

**Tabela 27**

Distribuição dos Chefes de Família, por Localização da Moradia, segundo Situação no Mercado de Trabalho Município de São Paulo – 2007

Situação no Mercado de Trabalho	Em porcentagem			
	Total	Favelas	Núcleos	Loteamentos
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Trabalha	71,5	76,6	62,0	68,2
Não Trabalha, Mas Procura Trabalho	6,3	6,2	10,4	6,1
Não Trabalha, Cuida Afazeres Domésticos	4,9	5,0	(7,8)	(4,6)
Não Trabalha por Outros Motivos (1)	17,3	12,2	19,9	21,1

**Fonte:** Fundação Seade; Secretaria Municipal de Habitação – Sehab. Pesquisa Socioeconômica em Favelas e Loteamentos no Município de São Paulo – 2007.

(1) Essa categoria agrega diferentes situações de inatividade: aposentadoria, afastamento por problemas de saúde ou outras razões de não trabalho.

**Nota:** Para o Total, Favelas, Núcleos e Loteamentos, o teste de independência mostra um valor do Qui-Quadrado = 51,918 com nível de significância < 0,001.

Os valores entre parênteses apresentam coeficiente de variação superior a 17%.

**Tabela 28**

Distribuição dos Cônjuges, por Localização da Moradia, segundo Situação no Mercado de Trabalho Município de São Paulo – 2007

Situação no Mercado de Trabalho	Em porcentagem			
	Total	Favelas	Núcleos	Loteamentos
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Trabalha	41,1	44,3	44,5	38,4
Não Trabalha, mas Procura Trabalho	9,2	11,6	(8,9)	7,4
Não Trabalha, Cuida dos Afazeres Domésticos	43,2	39,2	40,6	46,5
Não Trabalha por Outros Motivos (1)	6,4	4,8	(6,1)	7,7

**Fonte:** Fundação Seade; Secretaria Municipal de Habitação – Sehab. Pesquisa Socioeconômica em Favelas e Loteamentos no Município de São Paulo – 2007.

(1) Essa categoria agrega diferentes situações de inatividade: aposentadoria, afastamento por problemas de saúde ou outras razões de não trabalho.

**Nota:** Para o Total, Favelas, Núcleos e Loteamentos, o teste de independência mostra um valor do Qui-Quadrado = 31,410 com nível de significância = 0,004.

Os valores entre parênteses apresentam coeficiente de variação superior a 17%.

**Tabela 29**

Distribuição dos Indivíduos com Dez Anos ou Mais, por Localização da Moradia, segundo Faixa Etária e Situação no Mercado de Trabalho  
Município de São Paulo – 2007

Faixa Etária e Situação no Mercado de Trabalho	Em porcentagem			
	Total	Favelas	Núcleos	Loteamentos
<b>10 Anos ou Mais</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Trabalha	48,8	50,3	45,4	47,7
Não Trabalha, mas Procura Trabalho	10,5	11,3	12,3	9,7
Não Trabalha, Cuida dos Afazeres Domésticos	13,1	12,1	12,3	14,0
Não Trabalha, Só Estuda	17,2	17,9	17,9	16,6
Não Trabalha por Outros Motivos (1)	10,4	8,4	12,0	11,9
<b>16 a 24 Anos</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Trabalha	49,9	49,4	46,2	50,7
Não Trabalha, mas Procura Trabalho	23,2	24,8	25,4	21,4
Não Trabalha, Cuida dos Afazeres Domésticos	7,8	7,7	(4,9)	8,1
Não Trabalha por Outros Motivos (1)	19,1	18,1	23,5	19,9
<b>25 a 59 Anos</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Trabalha	66,1	67,8	61,1	65,1
Não Trabalha, mas Procura Trabalho	9,6	9,2	11,4	9,8
Não Trabalha, Cuida dos Afazeres Domésticos	17,6	16,1	16,6	18,8
Não Trabalha por Outros Motivos (2)	6,7	6,9	(10,9)	6,2
<b>60 Anos ou Mais</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Trabalha	16,4	(20,0)	(18,9)	(14,9)
Não Trabalha, mas Procura Trabalho	(0,5)	(1,3)	(0,7)	(0,1)
Não Trabalha, Cuida dos Afazeres Domésticos	20,8	25,8	(26,9)	18,5
Não Trabalha por Outros Motivos (2)	62,3	52,8	53,5	66,5

**Fonte:** Fundação Seade; Secretaria Municipal de Habitação – Sehab. Pesquisa Socioeconômica em Favelas e Loteamentos no Município de São Paulo – 2007.

(1) Essa categoria, além de agregar situações de inatividade decorrente de aposentadoria, afastamento por problemas de saúde ou outras razões de não trabalho, inclui também os estudantes.

(2) Essa categoria agrega as seguintes situações de inatividade: aposentadoria, afastamento por problemas de saúde ou outras razões de não trabalho.

**Nota:** O teste de independência para população em idade ativa (PIA) mostra um valor do Qui-Quadrado = 53,594 com nível de significância = 0,115. Na faixa etária entre 16 a 24 anos, o valor do Qui-quadrado é 6,237 com nível de significância de 0,551. Entre 25 a 59 anos o valor do Qui-quadrado é 16,535 com nível de significância de 0,103 e para as pessoas acima de 60 anos o valor do Qui-quadrado é 17,999 com nível de significância de 0,041.

Os valores entre parênteses apresentam coeficiente de variação superior a 17%.

**Tabela 30**

Distribuição dos Chefes Ocupados, por Localização da Moradia, segundo Posição na Ocupação  
Município de São Paulo – 2007

	Em porcentagem				
	Posição na Ocupação	Total	Favelas	Núcleos	Loteamentos
<b>Total</b>		<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Assalariado com Registro em Carteira de Trabalho (1)		47,5	49,2	54,2	45,7
Autônomo		36,3	35,3	35,3	37,3
Demais (2)		16,2	15,6	(10,5)	17,0

**Fonte:** Fundação Seade; Secretaria Municipal de Habitação – Sehab. Pesquisa Socioeconômica em Favelas e Loteamentos no Município de São Paulo – 2007.

(1) Inclui Assalariado do setor público.

(2) Inclui empregador, assalariado sem registro, empregado doméstico, aposentado e demais fontes de renda.

**Nota:** O teste de independência mostra um valor do Qui-Quadrado = 4,935 com nível de significância = 0,548.

**Tabela 31**

Distribuição dos Ocupados, por Localização da Moradia, segundo Posição na Ocupação  
Município de São Paulo – 2007

	Em porcentagem				
	Posição na Ocupação	Total	Favelas	Núcleos	Loteamentos
<b>Total</b>		<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Assalariado com Registro em Carteira de Trabalho (1)		47,2	45,6	49,1	48,4
Autônomo		31,0	31,3	27,9	30,9
Demais (2)		21,8	23,1	23,0	20,7

**Fonte:** Fundação Seade; Secretaria Municipal de Habitação – Sehab. Pesquisa Socioeconômica em Favelas e Loteamentos no Município de São Paulo – 2007.

(1) Inclui assalariado do setor público.

(2) Inclui empregador, assalariado sem registro em carteira de trabalho, empregado doméstico, aposentado e demais fontes de renda.

**Nota:** O teste de independência mostra um valor do Qui-Quadrado = 6,234 com nível de significância = 0,445.

**Tabela 32**

Distribuição dos Chefes de Família, por Localização da Moradia, segundo Escolaridade Adquirida Município de São Paulo – 2007

Escolaridade	Em porcentagem			
	Total	Favelas	Núcleos	Loteamentos
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Até 4ª Série do Ensino Fundamental	44,3	46,2	48,6	42,6
Da 5ª a 7ª Série do Ensino Fundamental	17,1	18,7	22,6	15,5
Ensino Fundamental Completo	19,9	20,3	20,3	19,5
Ensino Médio Completo ou Superior Incompleto/Completo	18,8	14,8	(8,5)	22,5

**Fonte:** Fundação Seade; Secretaria Municipal de Habitação – Sehab. Pesquisa Socioeconômica em Favelas e Loteamentos no Município de São Paulo – 2007.

**Nota:** O teste de independência mostra um valor do Qui-Quadrado =40,650 com nível de significância < 0,001. Os valores entre parênteses apresentam coeficiente de variação superior a 17%.

**Tabela 33**

Distribuição dos Cônjuges, por Localização da Moradia, segundo Escolaridade Adquirida Município de São Paulo – 2007

Escolaridade	Em porcentagem			
	Total	Favelas	Núcleos	Loteamentos
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Até 4ª Série do Ensino Fundamental	35,6	33,9	44,6	36,4
Da 5ª a 7ª Série do Ensino Fundamental	19,6	22,1	(17,7)	17,9
Ensino Fundamental Completo	23,5	25,9	(21,4)	21,7
Ensino Médio Completo ou Superior Incompleto/Completo	21,3	18,1	(16,3)	24,0

**Fonte:** Fundação Seade; Secretaria Municipal de Habitação – Sehab. Pesquisa Socioeconômica em Favelas e Loteamentos no Município de São Paulo – 2007.

**Nota:** O teste de independência mostra um valor do Qui-Quadrado =22,179 com nível de significância =0,046. Os valores entre parênteses apresentam coeficiente de variação superior a 17%.

**Tabela 34**

Distribuição dos Demais Membros da Família com 18 Anos ou Mais, segundo Faixa Etária e Escolaridade Adquirida Município de São Paulo – 2007

Faixa Etária e Escolaridade	Em porcentagem			
	Total	Favelas	Núcleos	Loteamentos
<b>18 a 24 Anos</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Até 7ª Série do Ensino Fundamental	13,7	18,2	(14,4)	(9,1)
Ensino Fundamental Concluído a 2ª Série do Ensino Médio	32,9	38,0	(34,9)	27,8
Ensino Médio Concluído a Superior Incompleto/Completo	53,4	43,8	50,7	63,1
<b>25 a 39 Anos</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Até 7ª Série do Ensino Fundamental	28,1	35,9	28,3	(21,7)
Ensino Fundamental Completo a 2ª Série do Ensino Médio	16,2	18,9	(17,3)	13,9
Ensino Médio Completo a Superior Incompleto/Completo	55,7	45,2	54,4	64,4
<b>40 Anos ou Mais</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Até 7ª Série do Ensino Fundamental	71,9	85,0	72,0	65,5
Ensino Fundamental Completo a 2ª Série do Ensino Médio	(11,3)	(9,5)	(12,4)	(12,2)
Ensino Médio Completo a Superior Incompleto/Completo	(16,8)	(5,6)	(15,6)	(22,3)

**Fonte:** Fundação Seade; Secretaria Municipal de Habitação – Sehab. Pesquisa Socioeconômica em Favelas e Loteamentos no Município de São Paulo – 2007.

**Nota:** Na faixa etária de 18 a 24 anos, o teste de independência mostra um valor do Qui-Quadrado = 56,467 com nível de significância < 0,001. Entre 25 e 39 anos, o teste de independência mostra um valor do Qui-Quadrado = 34,939 com nível de significância = 0,002 e para as pessoas de 40 anos ou mais, o teste de independência mostra um valor do Qui-Quadrado = 16,715 com nível de significância.

Os valores entre parênteses apresentam coeficiente de variação superior a 17%.

**Tabela 35**

Distribuição das Crianças de até Seis Anos, por Condição de Frequência Escolar, segundo Localização de Moradia  
Município de São Paulo – 2007

Localização	Total	Creche	Pré-Escola	Em porcentagem	
				Ensino Fundamental	Não Freqüentam
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>9,9</b>	<b>34,7</b>	<b>(1,3)</b>	<b>54,1</b>
Favelas	100,0	10,5	34,6	(0,9)	54,1
Núcleos Urbanizados	100,0	(13,8)	(39,9)	(3,0)	43,4
Loteamentos	100,0	(9,0)	34,5	(1,6)	54,8

**Fonte:** Fundação Seade; Secretaria Municipal de Habitação – Sehab. Pesquisa Socioeconômica em Favelas e Loteamentos no Município de São Paulo – 2007.

**Nota:** O teste de independência mostra um valor do Qui-Quadrado = 6,527 com nível de significância = 0,626. Os valores entre parênteses apresentam coeficiente de variação superior a 17%.

**Tabela 36**

Distribuição das Pessoas de 7 a 14 Anos, por Condição de Frequência à Escola, segundo Localização e Características da Área  
Município de São Paulo – 2007

Localização e Características da Área	Total	Ensino Fundamental	Em porcentagem	
			Ensino Médio	Não Freqüentam
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>96,3</b>	<b>(1,7)</b>	<b>(2,1)</b>
<b>Favelas</b>	<b>100,0</b>	<b>96,7</b>	<b>(0,9)</b>	<b>(2,4)</b>
Em área de manancial	100,0	97,3	(1,0)	(1,7)
Com mais de 1.000 domicílios	100,0	97,1	(0,8)	(2,1)
Demais favelas	100,0	96,4	(0,9)	(2,7)
<b>Núcleos Urbanizados</b>	<b>100,0</b>	<b>97,8</b>	<b>(2,0)</b>	<b>(0,2)</b>
<b>Loteamentos</b>	<b>100,0</b>	<b>95,8</b>	<b>(2,4)</b>	<b>(1,8)</b>
Em área de manancial	100,0	95,8	(2,5)	(1,7)
Com até 49 domicílios	100,0	96,6	(1,0)	(2,3)
De 50 a 499 domicílios	100,0	92,0	(4,0)	(4,1)
500 e mais domicílios	100,0	97,1	(1,9)	(1,0)

**Fonte:** Fundação Seade; Secretaria Municipal de Habitação – Sehab. Pesquisa Socioeconômica em Favelas e Loteamentos no Município de São Paulo – 2007.

**Nota:** Para o Total, Favelas, Núcleos e Loteamentos, o teste de independência mostra um valor do Qui-Quadrado = 9,550 com nível de significância = 0,116. Nas características da área, o teste de independência mostra um valor do Qui-Quadrado = 21,676 com nível de significância = 0,227.

Os valores entre parênteses apresentam coeficiente de variação superior a 17%.

**Tabela 37**

Distribuição das Pessoas de 15 a 17 Anos, por Condição de Frequência à Escola, segundo Localização e Características da Área  
Município de São Paulo – 2007

Localização e Características da Área	Total	Em porcentagem			
		Ensino Fundamental	Ensino Médio	Ensino Superior	Não Frequentam
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>23,1</b>	<b>64,2</b>	<b>(0,1)</b>	<b>12,6</b>
<b>Favelas</b>	<b>100,0</b>	<b>31,9</b>	<b>52,9</b>	<b>(0,0)</b>	<b>(15,2)</b>
Em área de manancial	100,0	36,1	51,2	(0,0)	(12,7)
Com mais de 1.000 domicílios	100,0	34,2	50,8	(0,0)	(15,0)
Demais favelas	100,0	29,7	54,3	(0,0)	(16,0)
<b>Núcleos Urbanizados</b>	<b>100,0</b>	<b>(18,8)</b>	<b>65,7</b>	<b>(0,0)</b>	<b>(15,5)</b>
<b>Loteamentos</b>	<b>100,0</b>	<b>(15,3)</b>	<b>74,5</b>	<b>(0,1)</b>	<b>(10,1)</b>
Em área de manancial	100,0	(18,5)	73,7	(0,0)	(7,9)
Com até 49 domicílios	100,0	(13,3)	57,4	(0,0)	(29,3)
De 50 a 499 domicílios	100,0	(25,8)	60,4	(0,7)	(13,1)
500 e mais domicílios	100,0	(10,3)	81,9	(0,0)	(7,8)

**Fonte:** Fundação Seade; Secretaria Municipal de Habitação – Sehab. Pesquisa Socioeconômica em Favelas e Loteamentos no Município de São Paulo – 2007.

**Nota:** Para o Total, Favelas, Núcleos e Loteamentos, o teste de independência mostra um valor do Qui-Quadrado = 35,099 com nível de significância < 0,001. Nas características da área, o teste de independência mostra um valor do Qui-Quadrado = 57,421 com nível de significância = 0,010.

Os valores entre parênteses apresentam coeficiente de variação superior a 17%.

## Considerações Finais

Os resultados apresentados confirmam as semelhanças de perfil social da população residente em favelas, núcleos urbanizados e loteamentos irregulares. A regularidade constatada é a de um perfil socialmente desfavorecido a atingir todo esse segmento da população paulistana que, no entanto, não elimina a existência de heterogeneidades na composição das carências verificadas.

Em linhas gerais, as famílias residentes nos assentamentos pesquisados caracterizam-se pela falta *de alguma coisa*. De antemão elas convivem com a própria precariedade das condições habitacionais, sejam elas físicas ou legais, talvez a exceção das residentes nos núcleos urbanizados. Ao seu lado, elas sobrevivem com baixos rendimentos auferidos, marcam-se pela baixa formação educacional dos chefes das famílias e seus cônjuges, pelas dificuldades de inserção no mercado de trabalho, em particular dos cônjuges e jovens, precários vínculos de trabalho para parcela dos chefes de família e atraso escolar entre os jovens.

No entanto, entre as famílias residentes em **favelas** as carências sociais ganham intensidade e alcançam proporções agravadas, sobretudo, quando relacionadas às moradoras dos loteamentos irregulares. As suas carências aliam-se ainda piores condições de moradia, dadas, em parte, por restrições no acesso a equipamentos de infra-estrutura e serviços urbanos, com destaque para a menor cobertura da rede de esgotamento sanitário – situação que se deteriora entre as favelas em área de manancial e as classificadas como *demais*. De outra parte, as condições de moradia são igualmente precárias em decorrência do congestionamento domiciliar, em face do reduzido número de cômodos e da presença de maior número de componentes na família.

As favelas diferenciam-se ainda pela maior presença relativa de famílias de ciclo jovem, com maior número de filhos, e da maior parcela de cônjuges sem ocupação no mercado de trabalho, inclusive em razão de desemprego. Os chefes dessas famílias têm menor escolaridade, menor formalização dos vínculos de trabalho e maior dependência de ganhos oriundos exclusivamente do mercado de trabalho. Deste conjunto de fatores resultam rendimentos que concentram as famílias nas faixas de até três salários mínimos, destinados a prover as necessidades básicas e sociais de famílias mais numerosas, inclusive pela presença de crianças. Um cenário cujas perspectivas futuras são pouco favoráveis em razão das dificuldades de permanência na escola ou de garantia de desempenho escolar adequado, pois a conclusão do nível médio de ensino é ainda bastante restrita entre os jovens com idade até 24 anos.

Os **núcleos urbanizados** apresentam obviamente melhores condições habitacionais em comparação às favelas, dadas, sobretudo, pelo amplo acesso a serviços de infraestrutura e serviços urbanos. Por outro lado, o perfil social dos moradores é similar ao observado entre as favelas, em testemunho à sua própria condição pregressa. As principais evidências são os baixos rendimentos, agravados pela menor participação dos chefes de família no mercado de trabalho em razão do desemprego ou da inatividade.

Os moradores dos **loteamentos irregulares** se distinguem por condições sociais e de moradia menos precárias do que as observadas entre os residentes em favela. Contudo, as diferenças se acentuam entre os loteamentos segundo as características de ocupação urbana, identificando-se os loteamentos de menor densidade urbana (até 49 domicílios) e aqueles situados em área de manancial por sua situação social mais adversa.

Comparado aos demais tipos de assentamento, no loteamento irregular é menor a presença de famílias com renda inferior a três salários mínimos e, em contraposição, eleva-se a participação daquelas cuja renda supera cinco salários mínimos. Embora esses rendimentos sejam oriundos, predominantemente, da participação no mercado de trabalho, os ganhos advindos de pensão e da previdência não são desprezíveis. Além disso, a escolaridade mais elevada dos seus moradores, inclusive dos chefes de família, deve favorecer o ingresso e a permanência no mercado de trabalho e, portanto, a oportunidade de melhores rendimentos familiares.

As condições de moradia são marcadas pelo acesso mais amplo à infra-estrutura e aos serviços urbanos, embora, mais uma vez, desfavorável para os loteamentos de menor densidade urbana (até 49 domicílios) e os localizados em área de manancial. Essas diferenças referem-se principalmente à menor cobertura de rede de esgotamento sanitário e menor acesso à pavimentação de ruas e à presença de guias e sarjetas.

As moradias situadas em loteamentos contam ainda com alguma heterogeneidade relacionada à presença de cômodos na edificação e ao seu congestionamento domiciliar. Os loteamentos de maior porte (acima de 500 domicílios) apresentam expressivas parcelas de moradias com mais de quatro cômodos. E os loteamentos pequenos (até 49 domicílios) e os situados em área de manancial abrigam parcelas significativas de famílias em moradias congestionadas.

## ANEXO ESTADÍSTICO

\*\*\* Assentamento e Esgotamento Sanitário.

\*\*\* MÉDIAS: Renda Familiar Total em Salário Mínimo, Idade do Chefe e Nº Pessoas na Família.

Univariate Statistics							
		Estimate	Standard Error	95% Confidence Interval		Coefficient of Variation	Unweighted Count
				Lower	Upper		
Mean	Renda Familiar Total em SM	2,5839	0,06823	2,4498	2,718	0,026	3325
	Idade do Chefe	44,76	0,442	43,89	45,62	0,01	3328
	Nº Pessoas na Família	3,82	0,045	3,74	3,91	0,012	3338

Univariate Statistics								
	grupo_esg	Estimate	Standard Error	95% Confidence Interval		Coefficient of Variation	Unweighted Count	
				Lower	Upper			
Mean	Renda Familiar Total em SM	1 Fav-Man-CE	2,295	0,09913	2,1003	2,4898	0,043	274
		2 Fav-Man-SE	2,0743	0,10897	1,8601	2,2884	0,053	202
		3 Fav-1000m-CE	2,5364	0,1452	2,2511	2,8217	0,057	242
		4 Fav-1000m-SE	2,0264	0,09892	1,832	2,2208	0,049	197
		5 Fav-Demais-CE	2,6801	0,15231	2,3808	2,9794	0,057	314
		6 Fav-Demais-SE	2,0498	0,09369	1,8656	2,2339	0,046	368
		7 Nucleo-CE	2,2954	0,07397	2,15	2,4407	0,032	337
		8 Nucleo-SE	1,4327	0,46972	0,5097	2,3557	0,328	32
		9 Loteam-ate49-CE	3,1678	0,17213	2,8295	3,506	0,054	240
		10 Loteam-ate49-SE	2,6823	0,23815	2,2144	3,1503	0,089	132
		11 Loteam-50a499-CE	2,8667	0,17122	2,5302	3,2031	0,06	277
		12 Loteam-50a499-SE	2,1722	0,24358	1,6936	2,6509	0,112	62
		13 Loteam-500m-CE	3,1341	0,22347	2,6949	3,5732	0,071	265
		14 Loteam-500m-SE	1,9238	0,19275	1,5451	2,3026	0,1	37
		15 Loteam-Manancial-CE	2,8416	0,25497	2,3406	3,3427	0,09	202
		16 Loteam-Manancial-SE	1,9372	0,12774	1,6862	2,1882	0,066	144
	Idade do Chefe	1 Fav-Man-CE	42,4	0,882	40,66	44,13	0,021	276
		2 Fav-Man-SE	43,19	1,111	41	45,37	0,026	203
		3 Fav-1000m-CE	43,21	1,068	41,11	45,31	0,025	242
		4 Fav-1000m-SE	39,48	0,738	38,03	40,93	0,019	198
		5 Fav-Demais-CE	43,26	0,726	41,84	44,69	0,017	313
		6 Fav-Demais-SE	41,06	0,823	39,44	42,68	0,02	366
		7 Nucleo-CE	46,63	1,099	44,47	48,79	0,024	337
		8 Nucleo-SE	47,82	2,374	43,15	52,48	0,05	32
		9 Loteam-ate49-CE	45,9	1,329	43,29	48,51	0,029	240
		10 Loteam-ate49-SE	42,06	1,38	39,35	44,77	0,033	131
		11 Loteam-50a499-CE	46,17	0,692	44,81	47,53	0,015	278
		12 Loteam-50a499-SE	43,25	2,457	38,42	48,07	0,057	62
		13 Loteam-500m-CE	49,7	1,151	47,44	51,96	0,023	267
		14 Loteam-500m-SE	41,78	1,684	38,47	45,09	0,04	37
		15 Loteam-Manancial-CE	44,93	1,71	41,57	48,29	0,038	202
		16 Loteam-Manancial-SE	41,18	1,179	38,86	43,5	0,029	144
	Nº Pessoas na Família	1 Fav-Man-CE	3,92	0,095	3,73	4,1	0,024	276
		2 Fav-Man-SE	4,04	0,116	3,82	4,27	0,029	204
		3 Fav-1000m-CE	4,06	0,106	3,85	4,27	0,026	242
		4 Fav-1000m-SE	3,92	0,074	3,77	4,07	0,019	198
		5 Fav-Demais-CE	4,23	0,147	3,94	4,51	0,035	315
		6 Fav-Demais-SE	3,88	0,113	3,66	4,1	0,029	368
		7 Nucleo-CE	4,05	0,156	3,74	4,35	0,038	338
		8 Nucleo-SE	3,83	0,657	2,54	5,12	0,171	32
		9 Loteam-ate49-CE	3,88	0,094	3,69	4,06	0,024	241
		10 Loteam-ate49-SE	4,14	0,169	3,81	4,48	0,041	132
		11 Loteam-50a499-CE	3,62	0,077	3,47	3,77	0,021	278
		12 Loteam-50a499-SE	4,03	0,298	3,45	4,62	0,074	62
		13 Loteam-500m-CE	3,56	0,094	3,37	3,74	0,026	268
		14 Loteam-500m-SE	3,86	0,293	3,29	4,44	0,076	38
		15 Loteam-Manancial-CE	3,66	0,13	3,41	3,92	0,035	202
		16 Loteam-Manancial-SE	3,83	0,114	3,6	4,05	0,03	144

Nota: CE = Com Esgotamento / SE = Sem Esgotamento.

\*\*\* Assentamento e Distância da Sé.

\*\*\* MÉDIAS: Renda Familiar Total em Salário Mínimo, Idade do Chefe e Nº Pessoas na Família.

Univariate Statistics

		Estimate	Standard Error	95% Confidence Interval		Coefficient of Variation	Unweighted Count
				Lower	Upper		
Mean	Renda Familiar Total em SM	2,5839	0,06823	2,4498	2,718	0,026	3325
	Idade do Chefe	44,76	0,442	43,89	45,62	0,01	3328
	Nº Pessoas na Família	3,82	0,045	3,74	3,91	0,012	3338

Univariate Statistics

		grupo_distSe	Estimate	Standard Error	95% Confidence Interval		Coefficient of Variation	Unweighted Count
					Lower	Upper		
Mean	Renda Familiar Total em SM	0	2,3708	0,13358	2,1083	2,6333	0,056	68
		1 Fav-Man-até 17 km	2,1958	0,09853	2,0022	2,3894	0,045	115
		2 Fav-Man-17 km e+	2,2012	0,09887	2,0069	2,3955	0,045	361
		3 Fav-1000m-até 17 km	2,2865	0,1213	2,0482	2,5249	0,053	319
		4 Fav-1000m-17 km e+	2,3555	0,16143	2,0383	2,6727	0,069	120
		5 Fav-Demais-até 17 km	2,3078	0,11257	2,0866	2,529	0,049	451
		6 Fav-Demais-17 km e+	2,3495	0,13951	2,0753	2,6236	0,059	231
		7 Nucleo-até 17 km	2,3124	0,17756	1,9635	2,6613	0,077	145
		8 Nucleo-17 km e+	2,1233	0,12465	1,8784	2,3683	0,059	156
		9 Loteam-ate49-até 17 km	3,1734	0,23054	2,7203	3,6264	0,073	158
		10 Loteam-ate49-17 km e+	2,8963	0,19576	2,5116	3,2809	0,068	214
		11 Loteam-50a499-até 17 km	2,5884	0,16652	2,2612	2,9156	0,064	164
		12 Loteam-50a499-17 km e+	2,8857	0,25555	2,3835	3,3879	0,089	175
		13 Loteam-500m-até 17 km	3,275	0,42574	2,4384	4,1116	0,13	122
		14 Loteam-500m-17 km e+	2,761	0,16214	2,4424	3,0796	0,059	180
		15 Loteam-Manancial-até 17 km	4,05	0,57485	2,9204	5,1796	0,142	46
	16 Loteam-Manancial-17 km e+	2,2363	0,14051	1,9602	2,5124	0,063	300	
	Idade do Chefe	0	43,23	1,38	40,52	45,94	0,032	68
		1 Fav-Man-até 17 km	41,98	1,003	40	43,95	0,024	117
		2 Fav-Man-17 km e+	43,14	0,865	41,45	44,84	0,02	362
		3 Fav-1000m-até 17 km	40,98	0,981	39,05	42,91	0,024	320
		4 Fav-1000m-17 km e+	43,29	1,072	41,18	45,4	0,025	120
		5 Fav-Demais-até 17 km	42,15	0,766	40,64	43,65	0,018	449
		6 Fav-Demais-17 km e+	41,76	0,848	40,09	43,42	0,02	230
		7 Nucleo-até 17 km	45,71	1,088	43,58	47,85	0,024	144
		8 Nucleo-17 km e+	48,54	1,511	45,57	51,5	0,031	157
		9 Loteam-ate49-até 17 km	44,13	1,343	41,49	46,77	0,03	158
		10 Loteam-ate49-17 km e+	44,93	1,262	42,45	47,41	0,028	213
		11 Loteam-50a499-até 17 km	44,69	1,22	42,29	47,09	0,027	165
		12 Loteam-50a499-17 km e+	46,54	0,919	44,73	48,35	0,02	175
		13 Loteam-500m-até 17 km	49,33	1,648	46,09	52,57	0,033	123
		14 Loteam-500m-17 km e+	48,12	1,48	45,21	51,03	0,031	181
		15 Loteam-Manancial-até 17 km	50,26	1,464	47,38	53,13	0,029	46
	16 Loteam-Manancial-17 km e+	42,36	1,429	39,56	45,17	0,034	300	
	Nº Pessoas na Família	0	3,84	0,131	3,58	4,1	0,034	68
		1 Fav-Man-até 17 km	3,85	0,13	3,6	4,11	0,034	117
		2 Fav-Man-17 km e+	4,04	0,094	3,85	4,22	0,023	363
		3 Fav-1000m-até 17 km	3,98	0,077	3,83	4,13	0,019	320
		4 Fav-1000m-17 km e+	4,05	0,12	3,81	4,28	0,03	120
		5 Fav-Demais-até 17 km	4,06	0,118	3,83	4,3	0,029	452
		6 Fav-Demais-17 km e+	3,97	0,188	3,6	4,34	0,047	231
		7 Nucleo-até 17 km	3,83	0,137	3,56	4,1	0,036	145
		8 Nucleo-17 km e+	4,21	0,215	3,79	4,64	0,051	157
		9 Loteam-ate49-até 17 km	3,93	0,085	3,76	4,09	0,022	158
		10 Loteam-ate49-17 km e+	3,99	0,12	3,76	4,23	0,03	215
		11 Loteam-50a499-até 17 km	3,62	0,135	3,36	3,89	0,037	165
		12 Loteam-50a499-17 km e+	3,76	0,1	3,57	3,96	0,027	175
		13 Loteam-500m-até 17 km	3,44	0,143	3,16	3,72	0,042	124
14 Loteam-500m-17 km e+		3,7	0,141	3,43	3,98	0,038	182	
15 Loteam-Manancial-até 17 km		3,38	0,193	3	3,76	0,057	46	
16 Loteam-Manancial-17 km e+	3,78	0,084	3,62	3,95	0,022	300		

\*\*\* Assentamento e Ano de Ocupação do Assentamento.

\*\*\* MÉDIAS: Renda Familiar Total em Salário Mínimo, Idade do Chefe e Nº Pessoas na Família.

Univariate Statistics

		Estimate	Standard Error	95% Confidence Interval		Coefficient of Variation	Unweighted Count
				Lower	Upper		
Mean	Renda Familiar Total em SM	2,5839	0,06823	2,4498	2,718	0,026	3325
	Idade do Chefe	44,76	0,442	43,89	45,62	0,01	3328
	Nº Pessoas na Família	3,82	0,045	3,74	3,91	0,012	3338

Univariate Statistics

		grupo_ano_ocup	Estimate	Standard Error	95% Confidence Interval		Coefficient of Variation	Unweighted Count
					Lower	Upper		
Mean	Renda Familiar Total em SM	0	2,7909	0,10955	2,5756	3,0061	0,039	1573
		1 Fav-Man-até 1980	2,3071	0,09186	2,1266	2,4876	0,04	213
		2 Fav-Man-1980 ou+	1,9462	0,14218	1,6668	2,2256	0,073	178
		3 Fav-1000m-até 1980	2,3397	0,11846	2,107	2,5725	0,051	337
		4 Fav-1000m-1980 ou+	2,1015	0,15461	1,7977	2,4053	0,074	87
		5 Fav-Demais-até 1980	2,3288	0,10851	2,1156	2,542	0,047	429
		6 Fav-Demais-1980 ou+	2,2927	0,18034	1,9383	2,6471	0,079	203
		7 Nucleo-até 1980	2,156	0,12833	1,9039	2,4082	0,06	166
	8 Nucleo-1980 ou+	2,5263	0,14824	2,235	2,8176	0,059	139	
	Idade do Chefe	0	46,43	0,663	45,12	47,73	0,014	1576
		1 Fav-Man-até 1980	44,22	0,916	42,42	46,02	0,021	212
		2 Fav-Man-1980 ou+	39,64	1,12	37,44	41,84	0,028	180
		3 Fav-1000m-até 1980	41,53	1,04	39,49	43,58	0,025	338
		4 Fav-1000m-1980 ou+	40,64	1,087	38,51	42,78	0,027	87
		5 Fav-Demais-até 1980	42,54	0,79	40,99	44,09	0,019	429
		6 Fav-Demais-1980 ou+	41,35	0,874	39,63	43,07	0,021	200
		7 Nucleo-até 1980	48,32	1,649	45,08	51,56	0,034	167
	8 Nucleo-1980 ou+	46,07	0,631	44,83	47,31	0,014	139	
	Nº Pessoas na Família	0	3,68	0,06	3,56	3,79	0,016	1581
		1 Fav-Man-até 1980	4,02	0,13	3,77	4,28	0,032	213
		2 Fav-Man-1980 ou+	4,01	0,091	3,83	4,18	0,023	180
		3 Fav-1000m-até 1980	4,01	0,078	3,85	4,16	0,019	338
		4 Fav-1000m-1980 ou+	4,02	0,158	3,71	4,33	0,039	87
		5 Fav-Demais-até 1980	4,12	0,139	3,85	4,39	0,034	430
6 Fav-Demais-1980 ou+		3,93	0,128	3,68	4,18	0,032	203	
7 Nucleo-até 1980		4,04	0,24	3,57	4,51	0,059	167	
8 Nucleo-1980 ou+	3,82	0,094	3,63	4	0,025	139		

## ANEXO METODOLÓGICO

## **Estimação do Número de Domicílios e Pessoas**

O objetivo do projeto é implementar metodologia de atualização de dados cadastrais sobre moradores e domicílios em favelas e loteamentos irregulares (habitantes com renda entre zero e seis salários mínimos), no Município de São Paulo. Estas informações devem ser aprofundadas em seus aspectos quantitativos e qualitativos, no sentido de possibilitar a formulação de políticas e programas de urbanização e regularização das ocupações, bem como o monitoramento das intervenções realizadas.

Este relatório tem como objetivo apresentar a metodologia da estimação do número de domicílios e pessoas nos assentamentos. Inicialmente, serão apresentados o objetivo do projeto e a metodologia a ser empregada e em seguida o plano amostral da pesquisa que inclui os procedimentos de expansão da amostra.

### **Objetivo do Projeto**

O projeto tem como finalidade a atualização de dados censitários de favelas, loteamentos irregulares e núcleos habitacionais no Município de São Paulo.

A Sehab – Secretaria de Habitação do Município de São Paulo realizou a contagem de todas as construções para cada assentamento (favelas, loteamentos irregulares e núcleos habitacionais), por meio de processamento de imagens de ortofotos fornecidas pela Sabesp, relativas a 2003.

A metodologia empregada visa obter estimadores de regressão, da teoria estatística, entre a contagem de todas as construções de cada assentamento, observadas nas ortofoto, e os resultados da contagem em campo, por meio de uma pesquisa amostral de assentamentos e domicílios.

A pesquisa amostral de assentamentos e domicílios objetiva, primeiramente, contar o número de domicílios dos assentamentos sorteados e, em seguida, estimar o número de moradores por domicílio, através da aplicação de um questionário sucinto sobre aspectos sociodemográficos-econômicos da população residente numa amostra de domicílios, além de caracterizar a população residente nos assentamentos.

## **Metodologia**

### *Estimação do número de domicílios*

Para estimar o número de domicílios, será estabelecida a relação entre a contagem de domicílios no campo e nas ortofotos, por meio do estimador de regressão numa amostra de assentamentos. Essa relação incorporará tanto o crescimento dos domicílios entre 2003 (data das ortofotos) e 2007, ano da pesquisa amostral, como a relação entre edificações (ortofoto) e número de domicílios (contagem em campo).

### *Estimação do número de moradores*

O número de moradores será calculado por meio do produto da estimativa do número de domicílios pela estimativa do número médio de pessoas por domicílio. Esta estimativa será obtida através da pesquisa domiciliar realizada nos assentamentos para traçar o perfil sociodemográfico e econômico da população residente.

### *Perfil sociodemográfico e econômico da população*

A pesquisa domiciliar realizada nos assentamentos permitirá traçar o perfil sociodemográfico e econômico da população residente.

## **Plano Amostral da Pesquisa**

A pesquisa amostral será aplicada para cada um dos tipos de assentamentos que fazem parte do objeto do projeto: favelas, loteamentos irregulares e núcleos habitacionais. As amostras devem atender a dois objetivos: estimação do número de domicílios; e estimação do número de moradores, além de traçar o perfil socioeconômico das famílias residentes por tipo de assentamento.

Para o conhecimento e definição do universo total de domicílios a serem pesquisados em favelas, loteamentos e núcleos habitacionais, foram realizados dois levantamentos:

1. atualização dos perímetros de favelas e loteamentos – os perímetros foram analisados pelas equipes técnicas de Habi (Superintendência de Habitação Popular – favelas) e Resolo (Departamento de Regularização de Loteamentos Irregulares – loteamentos irregulares), com apoio dos consultores da Aliança de

Cidades. Estes perímetros foram atualizados através da leitura de ortofoto fornecida pela SABESP, voo 2003, e através de vistorias de campo, realizadas em 2007. Os perímetros atualizados foram digitalizados sobre a ortofoto, no sistema de informações de Sehab. Desse modo, foram definidos os universos de assentamentos que seriam alvo da pesquisa. No caso dos loteamentos, foram considerados somente aqueles que apresentaram rendimento médio do chefe da família, em 2000, inferior a 6 salários mínimos. Esse rendimento foi estimado a partir do Censo Demográfico de 2000. Esse levantamento foi realizado na etapa anterior ao desenho do plano amostral.

2. desenho e contagem de construções sobre a ortofoto 2003. Após a atualização dos perímetros, as equipes desenharam as construções, através de leitura da ortofoto SABESP 2003. O desenho foi feito a partir da interpretação visual dos técnicos sobre os limites de uma construção a partir da leitura de telhados e muros. Esta interpretação em si gera erros, que foram estatisticamente corrigidos através da contagem de construções e domicílios em campo. Esse levantamento foi realizado durante e após a realização da pesquisa amostral em campo.

A seguir, apresentam-se os desenhos amostrais para atender aos objetivos da pesquisa.

### **Domínios**

Foram considerados três grandes domínios de análise – favelas, loteamentos e núcleos habitacionais – por apresentarem características bem distintas entre si. Para as favelas e os loteamentos foi gerada uma tipologia de assentamentos (estratos). A Tabela 1 apresenta a distribuição dos assentamentos segundo os três domínios.

**Tabela 1**  
Distribuição dos Assentamentos, segundo Domínios  
2007

<b>Domínios</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
<b>Total</b>	<b>3.030</b>	<b>100,0</b>
Favelas	1.573	51,9
Loteamentos	1.235	40,8
Núcleos Urbanizados	222	7,3

Fonte: Sehab,2007.

## Estratos

Para cada domínio, foi gerada uma tipologia segundo as características dos assentamentos que serão utilizados como estratos no desenho amostral, a fim de reduzir os erros amostrais dos principais indicadores. A proposta de geração de uma tipologia de assentamentos por domínio deve-se à suposição de que existe uma forte relação entre o número de construções e o de domicílios, sendo que essa relação é diferente para cada tipo de assentamento e de outras características desses assentamentos.

Para cada domínio, a tipologia dos assentamentos foi criada atendendo conjuntamente aos interesses da Sehab e da metodologia, e internamente são tão homogêneos quanto possível segundo os aspectos que influenciam a relação do número de construções e o de domicílios.

### *Favelas*

A partir de informações que **constam** do banco de dados fornecido pela Sehab referentes às vistorias realizadas nas áreas pelos técnicos de Habi e de Resolo, os assentamentos de “favelas” foram subdivididos em três estratos, conforme os interesses da Sehab: áreas de manancial; favelas com mais de mil domicílios; e demais condições – subcategoria que engloba favelas com infra-estrutura alta, condições impróprias e outras situações. A Tabela 2 apresenta a distribuição dos assentamentos de “favelas”, segundo os estratos.

### **Tabela 2**

Distribuição dos Assentamentos nas Favelas, segundo Estratos 2007

<b>Estratos</b>	<b>Nº de Assentamentos</b>
<b>Total</b>	<b>1.573</b>
<b>Em área de manancial</b>	247
<b>Favelas com mais de 1.000 domicílios</b>	50
<b>Demais</b>	1.276
Infra-estrutura alta	89
Condições Impróprias	73
Demais Situações	1.036
Sem informação	78

Fonte: Sehab, 2007.

## *Loteamentos*

A partir do número de domicílios dos setores censitários do Censo Demográfico de 2000 e estimado para as áreas de loteamentos, os assentamentos de loteamentos foram subdivididos em quatro estratos: áreas de manancial; loteamentos com até 49 domicílios; com 50 a 499 domicílios; e com mais de 500 domicílios (Tabela 3).

**Tabela 3**

Distribuição dos Assentamentos nos Loteamentos, segundo Estratos 2007

<b>Estratos</b>	<b>Nº de Assentamentos</b>
<b>Total</b>	1.235
Em área de manancial	325
Loteamentos com até 49 domicílios	405
Loteamentos com 50 a 499 domicílios	359
Loteamentos com mais de 500 domicílios	146

**Fonte:** Sehab,2007.

**Nota:** O tamanho do loteamento se refere ao número de domicílios estimado a partir dos setores censitários do Censo Demográfico-2000.

## **Desenho amostral**

### *Estimação do número de domicílios*

A amostra para cada domínio será obtida por meio de uma amostragem probabilística estratificada, em que a unidade amostral corresponde a uma área de um assentamento inteiro ou de partições de assentamentos grandes, englobando, no máximo, cerca de 400 domicílios.

### *Favelas*

Nesse domínio, o sorteio das áreas foi realizado com uma estratificação implícita de tamanho da favela para os estratos “em área de manancial” e “demais condições”. Já para as favelas com mais de mil domicílios, utilizou-se como estratificação implícita, o ano de ocupação. Neste domínio, os estratos apresentam representatividade apenas para os grupos: em área de manancial; favelas com mais de mil domicílios; e demais condições.

A amostra foi dimensionada de forma a garantir um erro relativo máximo de 7,5% e um nível de confiança de 95%, para a estimativa do número de domicílios por meio do estimador de regressão para cada estrato. Além disso, será avaliada a necessidade da

criação de um estrato *a posteriori* para as favelas com tamanho reduzido (até 49 domicílios).

#### *Loteamentos*

O sorteio foi realizado com uma estratificação implícita de tamanho do loteamento para os estratos “em área de manancial”. Para os demais estratos, foi utilizada, como estratificação implícita, a distância do loteamento ao centro do município de São Paulo.

A amostra foi dimensionada de forma a garantir um erro relativo máximo de 12% e um nível de confiança de 90%, para a estimativa do número de domicílios por meio do estimador de regressão para cada estrato.

#### *Núcleos urbanizados*

Nesse domínio, o sorteio foi realizado com uma estratificação implícita por ano de ocupação. A amostra procurou garantir um erro relativo máximo de 15% e um nível de confiança de 90%, para a estimativa do número de domicílios por meio do estimador de regressão.

Nessas áreas amostradas, serão realizadas as contagens de domicílios.

A distribuição das áreas, segundo cada estrato e domínio de estimação, encontra-se na Tabela 4.

**Tabela 4**Número de Áreas Totais e Sorteadas, segundo Domínios e Estratos  
2007

<b>Domínios e Estratos</b>	<b>Nº de Áreas Totais</b>	<b>Nº de Áreas Sorteadas</b>
<b>Total</b>	<b>4.540</b>	<b>517</b>
<b>Favelas</b>	<b>2.029</b>	<b>244</b>
Em área de manancial	315	72
Favelas com mais de mil domicílios	245	65
Demais Condições	1.469	107
<b>Loteamentos</b>	<b>2.269</b>	<b>214</b>
Em área de manancial	493	57
Loteamentos com até 49 domicílios	405	53
Loteamentos com 50 a 499 domicílios	370	51
Loteamentos com mais de 500 domicílios	1.001	53
<b>Núcleos Urbanizados</b>	<b>242</b>	<b>59</b>

**Fonte:** Fundação Seade, 2007.**Nota:** O tamanho do loteamento se refere ao número de domicílios estimado a partir dos setores censitários do Censo Demográfico- 2000.

*Estimação do número de moradores e perfil sociodemográfico e econômico da população*

A amostra de domicílios para atender a esse objetivo será obtida por meio de uma amostragem em dois estágios, sendo que o primeiro corresponde ao sorteio das áreas descritas anteriormente e o segundo refere-se ao sorteio de sete domicílios dentro de cada área, nos quais serão aplicados os questionários para estimar o número de moradores e traçar o perfil sociodemográfico e econômico. Portanto, a amostra total será de 3.619 domicílios.

Esses tamanhos de amostra devem atender aos objetivos 2 e 3, com erro amostral máximo esperado de 15% e confiança de 95%.

A Tabela 5 apresenta os tamanhos de amostras esperados para todos os domínios, que deverão sofrer alterações assim que forem obtidos os números definitivos.

**Tabela 5**

Tamanhos das Amostras, segundo os Domínios e Estratos

<b>Domínios e estratos</b>	<b>Amostra de Conglomerados</b>	<b>Amostra Esperada de Domicílios (b=7)</b>
<b>Total</b>	<b>517</b>	<b>3.619</b>
<b>Favela</b>	<b>244</b>	<b>1.708</b>
Em área de manancial	72	504
Favelas com mais de 1000 domicílios	65	455
Demais	107	749
<b>Loteamento</b>	<b>214</b>	<b>1.498</b>
Em área de manancial	53	371
Loteamentos com até 49 domicílios	57	399
Loteamentos com 50 a 499 domicílios	53	371
Loteamentos com mais de 500 domicílios	51	357
<b>Núcleos Urbanizados</b>	<b>59</b>	<b>413</b>

**Fonte:** Fundação Seade, 2007.**Nota:** O tamanho do loteamento se refere ao número de domicílios estimado a partir dos setores censitários do Censo Demográfico -2000.

Nos domínios favelas e loteamentos, a amostra será representativa para cada um de seus estratos e, nos núcleos habitacionais, para o total.

A seguir apresentam-se, separadamente, as metodologias de expansão da amostra utilizadas para atender aos três objetivos desta pesquisa.

### **Expansão da Amostra para Estimação do Número de Domicílios**

#### *Peso de expansão inicial*

Para cada domínio (favela, núcleo habitacional e loteamento) e seus respectivos estratos, foram obtidos os pesos de expansão iniciais calculados através da expressão:

$$P_{Dhi} = \frac{a_{Dh}}{A_{Dh}} \times \frac{b_{Dhi}}{B_{Dhi}}$$

$P_{Dhi}$  = peso de expansão da área i do estrato h do domínio D;

$a_{Dh}$  = número de áreas sorteadas do estrato h no domínio D;

$A_{Dh}$  = total de áreas do estrato h do domínio D.

A Tabela 6 apresenta os valores de  $a_{Dh}$ ,  $A_{Dh}$  por domínio e estrato:

**Tabela 6**  
Número de Áreas Sorteadas e do Universo

Domínio (D)	Estrato (h)	$A_h$	$a_h$	Peso <sub>Dhi</sub>
<b>Total</b>		<b>4.540</b>	<b>517</b>	
<b>Favela</b>		<b>2.029</b>	<b>244</b>	
Manancial	1	315	72	4,38
Mais de 1.000 domicílios	2	245	65	3,77
Demais	3	1.469	107	13,73
<b>Loteamento</b>		<b>2.269</b>	<b>214</b>	
Manancial	1	493	53	9,30
1 a 49 domicílios	2	405	57	7,11
50 a 499 domicílios	3	370	53	6,98
500 e mais domicílios	4	1.001	51	19,63
<b>Núcleos Urbanizados</b>		<b>242</b>	<b>59</b>	<b>4,10</b>

Fonte: Fundação Seade, 2007.

Nota: O tamanho do loteamento se refere ao número de domicílios estimado a partir dos setores censitários do Censo Demográfico - 2000.

Esse peso inicial pode ser utilizado para se obter o total de domicílios, através da expansão das áreas sorteadas para o universo de áreas. Entretanto, buscando melhorar esta estimativa, utilizou-se a informação adicional à pesquisa de campo, que são as contagens das edificações a partir de fotos aéreas (Sabesp, 2003) das áreas de todos os assentamentos, empregando-se estimadores de regressão ou razão com o objetivo de aumentar a eficiência da amostra, reduzindo o seu tamanho e aumentando a precisão. A próxima seção apresenta essa metodologia.

#### *Estimação do número de domicílios através da contagem de domicílios por foto*

Para cada área sorteada (assentamento ou partição do assentamento) foram realizadas contagens do número de domicílios em campo e das edificações a partir de ortofoto (Sabesp, 2003) das áreas de todos os assentamentos. Com essas duas informações, será empregado o estimador regressão ou razão, conforme a adequabilidade de cada modelo.

- *Estimador regressão*

Assim, a relação entre a contagem de campo e a de fotos aéreas foi estabelecida por meio do estimador regressão:

$$Y_{Dhi} = \beta_{0Dh} + \beta_{1Dh} X_{Dhi} + \varepsilon_{Dhi}$$

com  $\varepsilon_{Dhi} \sim N(0, \sigma_{Dh}^2)$

onde:

$Y_{Dhi}$  = número de domicílios contados em campo na área i do estrato h do domínio D;

$X_{Dhi}$  = número de telhados contados da foto da área i do estrato h do domínio D;

$\beta$ 's são os parâmetros a serem estimados.

Através das estimativas tem-se:

$$\hat{Y}_{Dhi} = \hat{\beta}_{0Dh} + \hat{\beta}_{1Dh} X_{Dhi}$$

O número médio de domicílios das áreas do domínio D pode ser obtido por:

$$\hat{\bar{Y}}_{Dh} = \hat{\beta}_{0Dh} + \hat{\beta}_{1Dh} \bar{X}_{Dh}$$

e o total de domicílios do estrato h domínio D por:

$${}_{\text{Regressão}} \hat{Total}_{Dh}^Y = \hat{\beta}_{0Dh} \times N_{Dh} + \hat{\beta}_{1Dh} Total_{Dh}^X \quad (1)$$

onde  $Total_{Dh}^X$  = total de telhados contados na foto do estrato h do domínio D e  $N_{Dh}$  = total de assentamentos do estrato h do domínio D .

Uma forma de se avaliar o grau de ajuste do modelo de regressão é a partir do coeficiente de determinação ( $R^2$ ). Este coeficiente varia de 0 a 1, sendo que quanto mais próximo de 1 melhor é o ajuste. Em situações nas quais o coeficiente de determinação obtido foi baixo, utilizou-se, como forma alternativa ao estimador regressão, o estimador razão.

- *Estimador razão*

Em situações nos quais a relação entre y e x é linear passando pela origem, ou em que a variância de y sob a reta é aproximadamente proporcional a x, o estimador razão é mais eficiente. Além disso, em situações em que a  $\text{corr}(y_{Dhi}, x_{Dhi}) >$

$cv(x_{Dhi})/2cv(y_{Dhi})$ , o estimador do total de domicílios via estimador razão é mais eficiente do que o estimador (via expansão dos pesos)  $A_{Dh}\bar{y}_{Dh}$ , onde  $A_h$  representa o total de áreas do estrato h do domínio D.

Desta forma, o total de domicílios via estimador razão é dado por:

$${}_{Razão}T\hat{ot}al_{Dh}^Y = Total_{Dh}^X \frac{\bar{y}_{Dh}}{\bar{x}_{Dh}} \quad (2)$$

onde  $\bar{y}_{Dh}, \bar{x}_{Dh}$  correspondem, respectivamente, às médias amostrais das contagens de domicílios no campo e na foto.

A Tabela 7 apresenta os estimadores finais e os respectivos coeficientes de variação.

### Tabela 7

Estimadores Finais Respectivos Coeficientes de Variação, segundo Grupos de Assentamentos

Grupos de Assentamentos	Método					
	Regressão				Razão	
	$b_0$	$b_1$	$R^2$ (%)	$CV(b_1)\%$	r	$CV(r)\%$
<b>Favela</b>						
Em área de manancial	21,73	1,0024	90,4	4,0	-	-
Favelas com mais de 1.000 domicílios	-	-	-	-	1,24	4,7
Demais	12,08	1,19	87,6	4,7	-	-
<b>Núcleos Urbanizados</b>	-7,50	1,45	98,7	2,0	-	-
<b>Loteamento</b>						
Loteamentos com até 49 domicílios	-	-	-	-	1,06	4,2
Loteamentos com 50 a 499 domicílios	-	-	-	-	1,01	4,8
Loteamentos com mais de 500 domicílios	-	-	-	-	0,95	4,9
Em área de manancial	30,60	0,77	82,1	5,0	-	-

**Fonte:** Fundação Seade.

**Nota:** O tamanho do loteamento se refere ao número de domicílios estimado a partir dos setores censitários do Censo Demográfico -2000.

Portanto, utilizando-se as expressões (1) ou (2), de acordo com a Tabela 7, foram obtidas as estimativas para o número de domicílios (Tabela 8).

**Tabela 8**

Estimativa, Intervalo de Confiança de 95% e Coeficiente de Variação do Número de Domicílios, segundo Grupos de Assentamentos

Grupos de Assentamentos	Número de Construções Contadas	Estimativa do Número de Domicílios	Intervalo de Confiança (1)	CV (%)
<b>Favela</b>	<b>303.930</b>	<b>377.236</b>	<b>361.291 ; 393.182</b>	<b>2,2</b>
Em área de manancial	50.689	56.176	53.398 ; 58.954	2,5
Favelas com mais de 1.000 domicílios	67.458	83.965	76.232 ; 91.699	4,7
Demais	185.783	237.095	223.430 ; 250.760	2,9
<b>Núcleos Urbanizados</b>	<b>22.376</b>	<b>30.770</b>	<b>29.648 ; 31.891</b>	<b>1,9</b>
<b>Loteamento</b>	<b>512.779</b>	<b>484.239</b>	<b>446.455 ; 502.255</b>	<b>3,0</b>
Loteamentos com até 49 domicílios	24.822	26.216	24.041 ; 28.391	4,2
Loteamentos com 50 a 499 domicílios	93.496	94.068	85.144 ; 102.992	4,8
Loteamentos com mais de 500 domicílios	284.037	269.105	243.220 ; 294.990	4,9
Em área de manancial	110.424	94.850	86.388 ; 103.312	4,6
<b>Total</b>	<b>839.085</b>	<b>892.245</b>		

**Fonte:** Fundação Seade, 2007.

(1) Levantamento realizado e já descrito anteriormente.

(2) Com confiança de 95%.

**Nota:** O tamanho do loteamento se refere ao número de domicílios estimado a partir dos setores censitários do Censo Demográfico - 2000.

A forma de calcular as estimativas do número de domicílios para cada assentamento do universo do estudo se encontram descrito mais adiante.

## Expansão da Amostra para Estimação do Número de Pessoas e Domicílios e Traçar o Perfil Socioeconômico das Famílias Residentes

### Peso de expansão

Para cada domínio (favela, núcleo e loteamento) e seus respectivos estratos foram obtidos os pesos de expansão.

Peso de expansão ajustada pela contagem atualizada:

$$Peso_{Dhi} = \frac{a_{Dh}}{A_{Dh}} \times \frac{b_{Dhi}}{B_{Dhi}} \times \frac{7}{b_{Dhi}} \times \frac{T\hat{o}tal_{Dh}^Y}{\sum_{i=1}^{a_h} \frac{a_{Dh}}{A_{Dh}} \times \frac{b_{Dhi}}{B_{Dhi}} \times \frac{7}{b_{Dhi}}}$$

$T\hat{o}tal_{Dh}^Y$  = total de domicílios via estimador razão ou regressão;

$P_{Dhi}$  = peso de expansão de um domicílio da área i do estrato h do domínio D;

$a_{Dh}$  = número de áreas sorteadas do estrato h no domínio D;

$A_{Dh}$  = total de áreas do estrato h do domínio D;

$b_{Dhi}$  = número de domicílios pesquisados da área i do estrato h do domínio D;

$B_{Dhi}$  = total de domicílios contados em campo da área sorteada i do estrato h do domínio D.

Número esperado de domicílios a serem pesquisados = 7.

Os valores de  $a_{Dh}$ ,  $A_{Dh}$  por domínio e estrato estão apresentados na Tabela 6.

A Tabela 9 apresenta as estimativas, os intervalos de confiança de 95% e coeficiente de variação do número de pessoas por tipo de assentamento.

**Tabela 9**

Estimativa, Intervalo de Confiança de 95% e Coeficiente de Variação do número de pessoas, segundo Grupos de Assentamentos

Grupos de Assentamentos	Estimativa do Número de Pessoas	Intervalo de Confiança (1)	CV (%)
<b>Favela</b>	<b>1.539.271</b>	<b>1.343.682 ; 1.734.860</b>	<b>6,5</b>
Em área de manancial	228.159	179.386 ; 276.932	10,9
Favelas com mais de 1.000 domicílios	341.462	225.360 ; 457.563	17,3
Demais	969.650	819.995 ; 1.119.305	7,9
<b>Núcleos Urbanizados</b>	<b>125.401</b>	<b>77.720 ; 173.082</b>	<b>19,3</b>
<b>Loteamento</b>	<b>1.783.561</b>	<b>1.588.668 ; 1.978.454</b>	<b>5,6</b>
Loteamentos com até 49 domicílios	104.151	80.022 ; 128.279	11,8
Loteamentos com 50 a 499 domicílios	348.472	292.696 ; 404.247	8,1
Loteamentos com mais de 500 domicílios	971.620	805.892 ; 1.137.348	8,7
Em área de manancial	359.319	276.709 ; 441.929	11,7

**Fonte:** Fundação Seade.

**Nota:** O tamanho do loteamento se refere ao número de domicílios estimado a partir dos setores censitários do Censo Demográfico - 2000.

(1) Com confiança de 95%.

### Estimativa do número de domicílios por assentamento do universo de estudo

O número de domicílios foi estimado também por assentamento, juntamente com os seus respectivos intervalos de confiança de 95% e coeficientes de variação. Os erros padrões foram calculados a partir das expressões (3) e (4) apresentadas a seguir.

- Estimador razão

$$EP(\hat{Y}_{Dhi}) = \sqrt{MSE \left( 1 + \frac{X_{Dhi}^2}{S_{xx}} \right)} \quad (3)$$

$$S_{xx} = \sum_{i=1}^{n_{Dh}} \left( x_{Dhi} \frac{a_{Dh}}{A_{Dh}} \right)^2$$

- Estimador regressão

$$EP(\hat{Y}_{Dhi}) = \sqrt{MSE \left( 1 + \frac{1}{n} + \frac{(X_{Dhi} - \bar{x})^2}{S_{xx}} \right)} \quad (4)$$

$$S_{xx} = \sum_{i=1}^{n_{Dh}} \left( (x_{Dhi} - \bar{x}) \frac{a_{Dh}}{A_{Dh}} \right)^2$$

onde: MSE corresponde à variância dos resíduos  $(Y_{Dhi} - \hat{Y}_{Dhi})$  e  $a_{dh}$ ,  $A_{dh}$  estão apresentadas na Tabela 6.